Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Geociências
Mestrado em Geografia

Aline Fernanda Silva de Moura

AGRICULTURA URBANA COMO ESTRATÉGIA PARA A REDUÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR:

o Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife, PE

Porto Alegre, RS
2026

Aline Fernanda Silva de Moura

AGRICULTURA URBANA COMO ESTRATÉGIA PARA A REDUÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR:

o Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife, PE

Defesa de dissertação como obtenção do título de mestre em Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Profª. Drª. Michele Lindner

Porto Alegre, RS

2026

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

Moura, Aline Fernanda Silva de
AGRICULTURA URBANA COMO ESTRATÉGIA PARA A REDUÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR: O Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife - PE / Aline Fernanda Silva de Moura. -- 2026.
113 f.
Orientadora: Michele Lindner.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Alegre, BR-RS, 2026.

1. Horta comunitária. 2. Segurança alimentar e nutricional. 3. Geografia da alimentação. 4. Telhado Eco Produtivo. I. Lindner, Michele, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aline Fernanda Silva de Moura

AGRICULTURA URBANA COMO ESTRATÉGIA PARA A REDUÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR:

o Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife, PE

Aprovada em: Porto Alegre, RS,Clique aqui para inserir uma data..

BANCA EXAMINADORA:

Profª. Drª. Michele Lindner (Orientadora)
POSGEA - UFRGS

Profª. Drª. Rosa Maria Vieira Medeiros
POSGEA - UFRGS

Profª. Dr. Paulo Roberto Rodrigues Soares
POSGEA - UFRGS

Profª. Drª. Rhaissa Francisca Tavares de Melo Balder
IFS

Dedico a meu pai, Luis Fernando Gomes de Moura, que em vida me ensinou que o estudo é nosso bem maior. E a quem me faz querer ser melhor todos os dias, Valentina da Silva Moura, mamãe te ama.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sempre realizar os desejos de meu coração e por me fazer persistir nos meus sonhos, mesmo na minha impaciência. Agradeço também aos meus pastores, Daniel e Marinalva Nascimento, por me ensinarem a perseverar e acreditar que Deus sempre tem o melhor para mim.

À mainha, Maria Josélia da Silva, minha principal rede de apoio, a quem atribuo integralmente minha trajetória acadêmica. Mainha é inspiração, força e coragem.

À minha avó Maria Dilza, minha tia Marilene Félix, meu primo Everton Manoel e meu padrasto Josivaldo Ferreira, por segurarem as pontas em casa com Valentina enquanto eu precisava estar em Porto Alegre, realizando o campo da pesquisa no Recife ou escrevendo essa dissertação.

Ao meu namorado, Rinaldo do Herval Neto, por me escutar falar dessa dissertação o tempo todo, me acompanhar no campo pelo bairro São José, e por me dar um *up* sempre que pensei que não conseguiria finalizar.

Às minhas primas, que me fortalecem desde pequena: Nátalia Souza, Francilene Carla, Kelly Moura, Jéssica Silva, Ayane Marques e Eliane Lourenço.

À Juliana Carolino, Rhaissa Francisca e Emília Duarte, mulheres essenciais na minha vida; sempre ao meu lado e acreditando em mim até quando duvido.

À minha orientadora, Michele Lindner, por acreditar nesta dissertação, e permitir que eu pesquisasse no meu Estado. Sem sua confiança eu não teria chegado até aqui. Muito obrigada.

Aos meus amigos, que são extensão da minha família e me fazem um bem danado: Jhonatan Meireles, Carolina Gonçalves, Jaciane Bezerra, Claudiane Queiroz, Cloves Augusto, Luis Carlos, Rafaela Cabral e Mailson Oliveira.

Aos amigos que tornaram meus dias em Porto Alegre mais leves e alegres: Lara Valeska, Lucas Carvalho, Thayna Araujo, Maria Alice, Vitor Modesto, Oscar de Oliveira, Maria Cardoso, Carolina Bertolin, Fabio Julio, Felipe Casanova e Julia Pérez.

A todos que fazem o Telhado Eco Produtivo, em especial a Demetrius Demetrio, Carlos Andre (seu galeguinho), Hilton Lata e Kaline Ferreira, vocês são sinônimo de resistência.

E à Valentina, a menina que me transborda força e coragem, me ensina diariamente o quão importante é lutar por uma sociedade igualitária, justa e segura para todos.

RESUMO

A pesquisa teve como tema a agricultura urbana, com foco nas hortas comunitárias, como alternativa para a redução da insegurança alimentar de diversos indivíduos. O estudo buscou analisar se as hortas comunitárias, por meio da agricultura urbana, podem contribuir para minimizar a insegurança alimentar nas cidades, tomando como objeto de estudo o Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, localizada no centro histórico do Recife, Pernambuco. A relevância do tema é evidenciada pela realidade de milhares de pessoas no Brasil que vivem em situação de pobreza, enfrentando dificuldades para garantir uma alimentação adequada e suficiente. Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre segurança alimentar e nutricional no Brasil, agricultura urbana, hortas comunitárias e telhado eco produtivo. Esse levantamento ajudou a contextualizar o tema dentro do cenário nacional. Em seguida, um mapeamento detalhado do Telhado Eco Produtivo e do Bairro São José, onde a horta está situada, com o intuito de compreender como essas iniciativas contribuem para o abastecimento alimentar e nutricional dos sujeitos envolvidos nas atividades. Esse mapeamento foi seguido de pesquisas de campo, com entrevistas e observação, para entender o papel da horta e da ONG Pequenos Profetas, bem como as motivações e os impactos percebidos pelos participantes. A pesquisa, portanto, analisa o Telhado Eco Produtivo como uma horta comunitária que promove a segurança alimentar e melhora a qualidade de vida em contextos urbanos de vulnerabilidade, proporcionando uma visão prática sobre o papel das hortas como solução sustentável para problemas sociais e alimentares nas cidades.

Palavras-chave: Horta comunitária; Segurança alimentar e nutricional; Geografia da alimentação; Telhado Eco Produtivo.

ABSTRACT

This research focused on urban agriculture, specifically community gardens, as an alternative to reduce food insecurity for many individuals. The study sought to analyze whether community gardens, through urban agriculture, can contribute to minimizing food insecurity in cities, using as a case study the Eco-Productive Rooftop of the Pequenos Profetas Community, located in the historical center of Recife, Pernambuco. The relevance of the topic is highlighted by the reality of thousands of people in Brazil who live in poverty, facing difficulties in securing adequate and sufficient food. To achieve the proposed objective, a bibliographic review was conducted on food and nutritional security in Brazil, urban agriculture, community gardens, and eco-productive rooftops. This survey helped contextualize the topic within the national scenario. Following this, a detailed mapping of the Eco-Productive Rooftop and the São José neighborhood, where the garden is located, was carried out to understand how these initiatives contribute to the food and nutritional supply of the individuals involved in the activities. This mapping was followed by field research, including interviews and observation, to understand the role of the community garden and the NGO Pequenos Profetas, as well as the motivations and impacts perceived by the participants. Therefore, the research analyzes the Eco-Productive Rooftop as a community garden that promotes food security and improves the quality of life in vulnerable urban contexts, providing a practical view of the role of gardens as a sustainable solution to social and food problems in cities.

Keywords: Community garden; Food and nutritional security; Geography of food; Ecoprodutive Rooftop.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de localização do Bairro São José, Recife - PE 15
Figura 2 – Mapa de localização das Regiões Político-Administrativas da cidade do Recife - PE 34
Figura 3 – Mapa da Região Metropolitana do Recife - PE 44
Figura 4 – Visão frontal da Horta do Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife - PE 49
Figura 5 – Visão posterior da Horta do Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife - PE 50
Figura 6 – Basílica de Nossa Senhora da Penha, Recife - PE 52
Figura 7 – Fachada principal do Forte das Cinco Pontas, Recife - PE 54
Figura 8 – Sede do Galo da Madrugada, Recife - PE 55
Figura 9 – Pontos Turísticos do Bairro São José, Recife - PE 56
Figura 10 - Fachada da ONG Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife – PE 57
Figura 11 – Mapa do Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife - PE 60
Figura 12 – Visão aérea do Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife - PE 62
Figura 13 – Estrutura da Horta do Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife - PE 63
Figura 14 – Escada que dá acesso ao Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife - PE 64
Figura 15 – Sistema de gotejamento automático do Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife - PE 65
Figura 16 – Sementeira do Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife - PE 66
Figura 17 – Vista do terraço do Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas para o Rio Capibaribe e Brasília Teimosa, Recife - PE 67
Figura 18 - Vasos do Coletivo Mãos Talentosas da Comunidade dos Pequenos Profetas 72
Figura 19 - Algumas mulheres do Coletivo Mãos Talentosas da Comunidade dos Pequenos Profetas participando da Feirinha no Mercado Capitão, Recife, PE 73

Figura 20 - Mulheres do Coletivo Mãos Talentosas produzindo os vasos na Comunidade dos Pequenos Profetas 74
Figura 21 - Mulheres do Coletivo Retalhos produzindo as eco bags da parceria com o Galo da Madrugada na Comunidade dos Pequenos Profetas 75
Figura 22 - Eco Bag que as mulheres no Coletivo Retalhos produzem na Comunidade dos Pequenos Profetas 76
Figura 23 - Participante do Coletivo Retalhos Aprendendo a Manusear a Máquina de Costura na Comunidade dos Pequenos Profetas 77
Figura 24 - Produção de Eco Bag em Parceria com o SESC na Comunidade dos Pequenos Profetas 78
Figura 25 -Coletivo Padaria Viva da Comunidade dos Pequenos Profetas embalando os pães e bolachas para levar as comunidades e realizar doações 79
Figura 26 - Pequeno mostruário da produção no Coletivo Padaria Viva da Comunidade dos Pequenos Profetas 80
Figura 27 - Autora realizando a entrevista com mulheres do Coletivo Mãos Talentosas da Comunidade dos Pequenos Profetas 83
Figura 28 - Doações de alimentos do Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas nas comunidades da RPA1 88
Figura 29 - Kombi da Comunidade dos Pequenos Profetas levando as doações até as comunidades da RPA1 que vivem em situação de vulnerabilidade social 89
Figura 30 - Algumas doações de alimentos do Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas embaladas para os atendidos levarem para suas casas 92
Figura 31 - Autora e atendidos colhendo hortaliças no Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas 94

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Pesquisas sobre a agricultura urbana no Recife – PE 37
Quadro 2 – Pesquisas sobre o Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas 68
Quadro 3 - Há quanto tempo você participa do projeto da Comunidade dos Pequenos Profetas? Quais atividades desenvolve? 85

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14
2 METODOLOGIA 18
3 REFERENCIAL TEÓRICO 22
3.1 SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL 22
3.2 AGRICULTURA URBANA 24
3.3 HORTAS COMUNITÁRIAS 27
3.4 TELHADO VERDE OU ECO PRODUTIVO 30
4 AGRICULTURA URBANA NA CIDADE DO RECIFE - PE 34
4.1 AGRICULTURA URBANA NA CIDADE DO RECIFE - PE 34
4.2 ARTICULAÇÃO DE AGROECOLOGIA E AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE - PE 43
5 A COMUNIDADE DOS PEQUENOS PROFETAS E A HORTA DO TELHADO ECO PRODUTIVO 48
5.1 O BAIRRO SÃO JOSÉ 49
5.2 A ONG COMUNIDADE DOS PEQUENOS PROFETAS (CPP) 57
5.3 O TELHADO ECO PRODUTIVO DA COMUNIDADE DOS PEQUENOS PROFETAS 59
5.4 OS COLETIVOS DA COMUNIDADE DOS PEQUENOS PROFETAS 70
5.4.1 Coletivo Mãos Talentosas 71
5.4.2 Coletivo Retalhos 74
5.4.3 Coletivo Padaria Viva 78
5.4.4 Breve considerações finais sobre os coletivos 81
6 IMPACTOS DO TELHADO ECO PRODUTIVO NA VIDA DOS PARTICIPANTES DA COMUNIDADE DOS PEQUENOS PROFETAS 83
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 95
REFERÊNCIAS 97
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA – LIDERANÇAS DO PROJETO "TELHADO ECOPRODUTIVO DA COMUNIDADE DOS PEQUENOS PROFETAS" 105
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA – PARTICIPANTES DO PROJETO "TELHADO ECOPRODUTIVO DA COMUNIDADE DOS PEQUENOS PROFETAS" 107

APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM.....108
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E CONSENTIMENTO PÓS–INFORMAÇÃO.....109
APÊNDICE E – TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO.....110

1 INTRODUÇÃO

A agricultura urbana (AU) representa uma alternativa para as populações das cidades, por meio da criação de espaços que contribuem para a segurança alimentar e nutricional. Para que essas ações se tornem sustentáveis e tragam impactos positivos, é fundamental que as prefeituras regulamentem as áreas ocupadas, garantindo sua segurança jurídica e o uso adequado do solo (FAO, 2023).

Esses espaços, organizados na maior parte das vezes por comunidades periféricas, têm, nos últimos anos, se proliferado nas grandes cidades. Nesse contexto, entende-se a importância de um olhar mais atento para a temática e da intensificação das discussões voltadas para ações que promovam o desenvolvimento e a qualificação desses espaços, como a necessidade de apoio técnico. Com esse suporte, as hortas podem gerar melhorias ambientais, sociais e econômicas, promovendo a sustentabilidade e contribuindo para a qualidade de vida nas cidades.

Ferreira (2009) enfatiza que, para compreender adequadamente a AU, não é suficiente apenas observar o grau de urbanização de um determinado espaço. A análise deve ir além disso, considerando também como a sociedade utiliza e valoriza esse espaço e, especialmente, qual a relevância que a agricultura urbana assume nesse contexto de segurança alimentar e nutricional da população.

Isso nos leva a refletir sobre como a agricultura urbana pode ter diferentes significados e impactos, dependendo do contexto em que se insere, seja em grandes centros urbanos, comunidades periféricas ou até áreas de transição. A relevância e a funcionalidade da agricultura urbana podem variar conforme as necessidades alimentares locais, as preocupações ambientais e outros fatores.

De acordo com Cabannes e Dubbeling (2000), a agricultura urbana tem a capacidade de contribuir diretamente para a segurança alimentar, oferecendo acesso a alimentos frescos e saudáveis, especialmente em áreas urbanas onde o acesso a alimentos nutritivos pode ser limitado.

Integrando práticas agrícolas nas cidades, a AU pode ajudar a reduzir a pobreza, criando oportunidades de trabalho, incentivando a produção local e promovendo a inclusão social, ao mesmo tempo em que permite que os moradores participem ativamente da gestão de seus próprios recursos alimentares.

Essas características são percebidas principalmente em experiências de hortas comunitárias, que têm na organização da sociedade o principal aporte para o desenvolvimento de estratégias de melhoria da qualidade alimentar local. Nesse contexto, a pesquisa tem como foco a Horta do Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, ONG localizada no bairro São José, no centro histórico e cultural de Recife, capital de Pernambuco, Brasil (Figura 1).

Figura 1 – Mapa de localização do Bairro São José, Recife - PE



Elaboração: Aline Fernanda Silva de Moura, 2025.

A ONG Comunidade dos Pequenos Profetas (CPP) foi iniciado há 30 anos, com o objetivo de ajudar pessoas em contexto de vulnerabilidade social. Inicialmente voltado para moradores de rua, o projeto foi ampliado ao longo dos anos, passando a beneficiar também moradores de diversas comunidades do Recife.

Em 2016, surge a ideia de um projeto que uniu a restauração de um casarão antigo com a criação de uma horta orgânica em seu telhado, denominada Telhado Eco Produtivo, trazendo a agricultura urbana para o contexto local do bairro.

A iniciativa da horta buscou promover o acesso a alimentos orgânicos e a uma alimentação saudável para a população que é atendida diariamente na CPP, e que

enfrenta desafios relacionados à insegurança alimentar. Além de fornecer alimentos frescos, o projeto também funciona como um espaço de aprendizado sustentável, onde jovens e suas famílias têm a oportunidade de aprender sobre cultivo orgânico, cuidados ambientais, e participar de diversos coletivos dentro do projeto.

A importância da agricultura urbana nesse local se dá por ser uma prática que envolve a produção, o processamento e a distribuição de alimentos e produtos não alimentares dentro de áreas urbanas. As hortas urbanas tem modalidades diferenciadas, como as comunitárias, escolares, ou até mesmo aquelas situadas em terrenos privados ou públicos, sendo todas uma alternativa para a produção de alimentos frescos localmente, podendo reduzir a insegurança alimentar e promover o engajamento comunitário.

A Food and Agriculture Organization (FAO, 2021) descreve que a agricultura urbana é uma estratégia que visa garantir a segurança alimentar e nutricional, ao mesmo tempo em que impulsiona o desenvolvimento local, melhorando o ambiente urbano por meio da ampliação da biodiversidade, da preservação dos serviços ambientais e do aumento das áreas verdes.

De acordo com o Censo de 2023 do IBGE sobre a pobreza alimentar no Brasil, no 4º trimestre de 2023, 20 milhões de pessoas (9,2%) ainda viviam em situação grave de insegurança alimentar, e 45 milhões de pessoas (20,7%) em situação moderada (IBGE, 2023). Nas áreas urbanas, a proporção de domicílios com insegurança alimentar moderada ou grave era de 8,9% (IBGE, 2023). Esses números refletem desafios significativos para a segurança alimentar do país.

A crescente demanda por alimentos nas zonas urbanas tem gerado grande preocupação, afetando diretamente a alimentação da população, especialmente nas comunidades. Isso tem resultado em insegurança alimentar, o que compromete a qualidade de vida dos moradores. Nesse contexto, as hortas comunitárias surgem como uma alternativa acessível, próxima das comunidades, e que se integra ao cotidiano local. Elas desempenham um papel importante na produção de hortaliças e verduras, contribuindo para o abastecimento alimentar da população.

Pensando nisso, o objetivo geral desta dissertação de mestrado foi entender se a agricultura urbana, através das hortas comunitárias, configura-se como uma alternativa que minimiza a insegurança alimentar nas cidades, tendo como enfoque o

Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, localizado no centro histórico do Recife, Pernambuco.

Para atingir esse objetivo, buscou-se:

a) Entender como se deu a criação do Telhado Eco Produtivo, e da agricultura urbana na Região Metropolitana do Recife;

b) Conhecer quem são os sujeitos que participam do projeto do Telhado Eco Produtivo e quais suas motivações para participar do desenvolvimento;

c) Identificar produtos produzidos na horta e quais são suas destinações;

d) Mostrar os benefícios da agricultura urbana para a população que faz parte do Projeto da ONG Comunidade dos Pequenos Profetas.

Dessa forma, esta dissertação está organizada em seis partes, além desta introdução. A primeira apresenta a metodologia empregada, descrevendo os procedimentos de campo, a abordagem qualitativa adotada e os instrumentos utilizados para a produção dos dados. A seção seguinte corresponde ao referencial teórico, no qual são discutidos os conceitos de Segurança Alimentar e Nutricional, Agricultura Urbana, Hortas Comunitárias e Telhados Eco Produtivos. Na sequência, desenvolve-se a contextualização da agricultura urbana na cidade do Recife e na Região Metropolitana, destacando sua evolução, as iniciativas existentes e os principais desafios identificados. Posteriormente, são descritos a Comunidade dos Pequenos Profetas, o bairro São José e o funcionamento da Horta do Telhado Eco Produtivo, fundamentando-se nas informações obtidas em campo e nas entrevistas realizadas.

Por fim, são apresentadas as considerações finais, evidenciando os principais resultados alcançados, a resposta para a pergunta central, as contribuições da pesquisa e as perspectivas para estudos futuros.

2 METODOLOGIA

A pesquisa em seu desenvolvimento buscou explorar e compreender como a agricultura urbana pode atuar como forma de minimizar a insegurança alimentar, por meio da horta comunitária do Telhado Eco Produtivo da ONG Comunidade dos Pequenos Profetas, e possui abordagem qualitativa.

Para isso, foi utilizado uma abordagem qualitativa, onde Minayo (2009, p. 21-22) descreve que tem como foco o desenvolvimento de conhecimentos específicos, voltados para o entendimento do universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. “Ela se utiliza das ações e relações humanas, reconhecendo e incorporando a subjetividade presente nessas interações” (Minayo, 2009, p. 22).

O desenvolvimento da pesquisa teve início com uma investigação exploratória, a qual “tem como finalidade propiciar uma visão geral do tema, sendo considerada a parte inicial de uma investigação mais ampla” (Mattos, 2020, p. 49).

Nesse contexto, buscou-se inicialmente articular a comunicação com algumas hortas comunitárias da Região Metropolitana do Recife (RMR), Pernambuco, no mês de fevereiro de 2025. Entre as diversas hortas, duas foram selecionadas para visitação: a Horta Popular Agroecológica Dandara e o Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas (CPP).

A primeira visita ocorreu na sexta-feira, dia 14 de fevereiro de 2025, à Horta Popular Agroecológica Dandara, localizada na Comunidade de Peixinhos, na RMR, na divisa com o município de Olinda, Pernambuco. Os responsáveis pela horta fizeram uma recepção introdutória, a partir disso, foi possível conhecer o espaço. Justamente nesse dia, ocorria um mutirão de cuidados com a horta, e foi possível vislumbrar um pouco de como aquela horta contribui para a comunidade de Peixinhos, especialmente em relação às questões alimentares e nutricionais.

Ainda no mesmo dia (14), ocorreu na biblioteca municipal da Comunidade de Peixinhos a reunião da Articulação de Agroecologia e Agricultura Urbana e Periurbana da RMR (AUP RMR), juntamente com o 2º Encontro de Formação sobre Soberania Alimentar, Segurança Alimentar e Nutricional, e o Direito

Humano à Alimentação Adequada. Nesse encontro, estavam presentes representantes de diversas hortas comunitárias da AUP RMR, que discutiram temas como recursos para as hortas, projetos e possíveis melhorias. O evento também foi um momento de descontração, acolhimento e troca de experiências, demonstrando a dedicação e o cuidado de todos os envolvidos em manter as hortas com tanto esforço e paciência.

No dia 17 de fevereiro, na segunda-feira, foi realizada a segunda visita exploratória à Horta do Telhado Eco Produtivo da ONG Comunidade dos Pequenos Profetas (CPP), implantada no telhado de um casarão antigo no centro histórico e cultural do Recife, no bairro São José, em frente à antiga estação ferroviária. O local também está situado próximo à sede do Galo da Madrugada, ao Cais Santa Rita e ao Museu da Cidade do Recife, conhecido como Forte das Cinco Pontas, todos são pontos turísticos de grande importância para o estado de Pernambuco. Na visita, foi possível conhecer a estrutura da ONG, alguns colaboradores e o espaço da horta.

A partir do conhecimento adquirido nesses dois locais de estudo, optou-se pela Horta do Telhado Eco Produtivo da ONG Comunidade dos Pequenos Profetas para o desenvolvimento da pesquisa, devido à sua localização estratégica, que permite abranger a população de diversos bairros da Região Metropolitana do Recife. Além disso, a horta desempenha um papel fundamental na segurança alimentar e nutricional de crianças, jovens e adultos, e contribuindo para o fornecimento de alimentos frescos e saudáveis, promovendo a inclusão social nessas famílias.

Esses momentos de estudo de campo foram essenciais para nortear as decisões sobre por onde iniciar, aprofundar e desenvolver a pesquisa e a escrita da dissertação. Como afirma Mattos (2020, p. 216), o campo em uma pesquisa “é um dispositivo de coleta de dados que contém informações e relatos de experiências nas quais o pesquisador foi espectador” (Mattos, 2020, p. 2016).

Diante da escolha, foi elaborado um material cartográfico utilizando o software QGIS, com o objetivo de localizar geograficamente a cidade do Recife e sua divisão político-administrativa; a Região Metropolitana do Recife (RMR); o bairro São José e seus principais pontos turísticos. Também foi mapeado o Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas com a finalidade

de facilitar a orientação sobre o local e a cidade do Recife, proporcionando uma visão clara e acessível.

A partir disso, buscou-se compreender o processo de criação do Telhado Eco Produtivo e o desenvolvimento da agricultura urbana na Região Metropolitana do Recife (RMR). Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar pesquisas anteriores que abordam esses temas, buscando entender o histórico, as práticas adotadas e os impactos dessa iniciativa na comunidade e no contexto urbano da região.

Mattos (2020, p. 50) destaca que a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento de referências/autores que atuam na área relacionada ao tema escolhido. Ele também explica que “trata-se de um trabalho detalhado de busca de fontes, sendo considerado um estudo bibliométrico, ou seja, o mapeamento de tudo ou quase tudo que foi produzido sobre o tema investigado” (Mattos, 2020, p. 50).

Essas informações deram base para a pesquisa primária, que teve como foco entender as motivações que levaram à criação do Telhado Eco Produtivo, identificando os fatores que impulsionaram a implementação do projeto e o seu desenvolvimento. Nesse contexto, também foi de fundamental importância conhecer os sujeitos envolvidos na criação e continuidade da iniciativa, desde os responsáveis pela administração do projeto até as pessoas que cuidam e mantêm a horta, garantindo a produção de alimentos saudáveis. Esse processo de compreensão permitiu uma visão sobre as dinâmicas internas do projeto e o impacto que ele tem sobre os envolvidos e os atendidos.

Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a liderança do Telhado Eco Produtivo (Apêndice A), com dez participantes dos Coletivos Mãos Talentosas e Retalhos da Comunidade dos Pequenos Profetas, com o objetivo de identificar se elas e suas famílias são beneficiadas pelos alimentos provenientes do Telhado Eco Produtivo (Apêndice B), bem como com as professoras responsáveis pelos coletivos ativos da instituição (Apêndice F). A escolha por essa modalidade de entrevista justifica-se pela flexibilidade que oferece na condução do roteiro, permitindo ao pesquisador adaptar a sequência das questões de acordo com o fluxo da interação, uma vez que “não há a obrigatoriedade de se manter dentro da sequência pré-estabelecida do roteiro, dando a possibilidade de realizar uma conversa com o entrevistado na qual os

elementos do roteiro vão sendo abordados naturalmente” (Sampaio, 2022, p. 42).

Durante os trabalhos de campo, nos quais “a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta” (Mattos, 2020, p. 50), foram identificados os produtos cultivados na horta e suas destinações, verificando se são destinados ao consumo próprio das famílias atendidas pelo projeto da CPP, à doação ou à comercialização local na ONG.

A pesquisa também é caracterizada como participante, na qual há o envolvimento direto do pesquisador, que se imerge no contexto da investigação, buscando compreender como os membros da realidade estudada abordam e solucionam seus problemas (Mattos, 2020, p. 50-51).

Por fim, buscou entender os benefícios que a agricultura urbana traz para as famílias beneficiadas pela Horta do Telhado Eco Produtivo da CPP. Esse entendimento foi realizado por meio da percepção dos envolvidos nas atividades da horta. Os estudos de percepção, na geografia, “lida com o imediato, é o campo das práticas espaciais cotidianas. É vivência, mais que experiência” (Serpa, 2005, p. 222).

Essas informações permitiram compreender como essas iniciativas têm contribuído para a redução da insegurança alimentar. Onde foi possível analisar os impactos positivos do Telhado Eco Produtivo no fortalecimento da segurança alimentar das famílias atendidas na CPP, promovendo uma alimentação mais saudável e acessível, melhorando a qualidade de vida e a autonomia alimentar.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Em 15 de setembro de 2006, foi criado o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), por meio da Lei nº 11.346, que assegura o direito de todos ao acesso regular e contínuo a alimentos de qualidade, em quantidade adequada, sem comprometer o atendimento a outras necessidades essenciais. Os alimentos devem ser nutritivos, seguros e suficientes (Brasil, 2006). Esse direito se baseia em práticas alimentares que promovem a saúde, respeitam a diversidade cultural e são social, econômica e ambientalmente sustentáveis.

O acesso aos alimentos não deve comprometer a capacidade das pessoas de atender a outras necessidades básicas, como moradia, saúde e educação. É fundamental respeitar e garantir a diversidade cultural, assegurando que os diferentes hábitos alimentares sejam valorizados de acordo com as crenças e tradições de cada grupo.

Lima e Sperandio (2023) afirmam que o indivíduo que não usufrui de condições básicas para sua subsistência, seja em relação à alimentação ou ao trabalho, não é contemplado por estratégias que visam à melhoria da qualidade de vida e da saúde.

Um dos programas desenvolvidos para garantir a segurança alimentar e nutricional no Brasil foi o Programa Bolsa Família, criado pela Medida Provisória nº 132/2003 e regulamentado pela Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004 (Brasil, 2023). O programa surgiu como uma iniciativa de transferência de renda destinada a famílias em situação de vulnerabilidade social e de baixa renda, com o objetivo de alcançar um público mais amplo e promover maior efetividade nas ações de combate à pobreza.

Em 2023, foi realizada a 6ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (6ª CNSAN), de 11 a 14 de dezembro, em Brasília, Distrito Federal. O evento reuniu 1.742 delegados e delegadas de todos os estados e do Distrito Federal, incluindo representantes da sociedade civil e dos governos (Brasil, 2023). Sob o lema “Erradicar a fome e garantir direitos com Comida de Verdade, Democracia e Equidade”, a 6ª CNSAN teve como objetivo geral:

> Fortalecer os compromissos políticos com a Democracia, com a erradicação da fome com Comida de Verdade e com o Direito Humano à Alimentação Adequada, por meio de sistemas alimentares justos, antirracistas, antipatriarcais, sustentáveis, promotores de saúde e da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Consea, 2023, p. 06).

Ao final do evento, foram assinados dois decretos, sendo um deles voltado para potencializar o acesso, a produção, o consumo e a disponibilidade de alimentos saudáveis e adequados no contexto urbano, incluindo a agricultura urbana e as hortas comunitárias, com foco prioritário na população em situação de vulnerabilidade e nas áreas periféricas (Brasil, 2023). Essa medida busca garantir que as comunidades mais necessitadas tenham melhores oportunidades de acesso a uma alimentação de qualidade, promovendo a equidade e a justiça social.

O Brasil tem alcançado importantes avanços na área da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Desde 2003, o Governo Federal vem fortalecendo políticas públicas com o objetivo de melhorar as condições sociais e alimentares dos grupos mais vulneráveis. Isso inclui a promulgação da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN), a criação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) e a reativação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) (CONSEA, 2011).

Dados divulgados pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO/ONU) em 28 de julho de 2025, em Adis Abeba, Etiópia, apresentaram os resultados da média trienal 2022/2023/2024. Segundo o levantamento, o Brasil ficou abaixo do patamar de 2,5% da população em risco de subnutrição ou sem acesso adequado à alimentação, trazendo a boa notícia de que o país está novamente fora do mapa da fome (Brasil, 2025).

O reconhecimento do direito à alimentação baseia-se não apenas na satisfação das necessidades humanas básicas, mas também no respeito à dignidade, à saúde e ao desenvolvimento pessoal. A ausência desse direito pode acarretar sérios prejuízos materiais e afetar a capacidade de homens e mulheres atuarem como sujeitos informados e críticos (Doyal; Gough, 1991).

Quando essas necessidades, que deveriam ser básicas, não são atendidas, as pessoas enfrentam graves consequências, como desnutrição e pobreza, que comprometem a qualidade de vida de forma ampla, indo além do aspecto material e afetando a capacidade de participação ativa na sociedade.

Dessa forma, a agricultura urbana, por meio das hortas comunitárias, apresenta-se como uma alternativa relevante para contribuir com a segurança alimentar e nutricional em diferentes locais.

Pensando em compreender, na prática, como a horta funciona na promoção da SAN, a pesquisa será realizada no Telhado Eco Produtivo da ONG Comunidade dos Pequenos Profetas, localizado em Recife, Pernambuco. Assim, a investigação será conduzida por meio de observações, entrevistas e trabalhos de campo, buscando identificar elementos que evidenciem de que forma essa horta contribui para a segurança alimentar e nutricional dos atendidos na ONG.

3.2 AGRICULTURA URBANA

O rápido crescimento urbano e o aumento da pobreza, especialmente nas periferias das cidades, representam um desafio significativo para a gestão das condições alimentares da população. Tal cenário exige repensar questões como o acesso aos alimentos, o racionamento no fornecimento e a distribuição desses recursos (Gulyas; Edmondson, 2021).

A agricultura urbana desempenha múltiplas funções, englobando diversas atividades que vão além da simples produção de alimentos. Está comprometida com a promoção da solidariedade, do espírito comunitário e do conhecimento sobre os ciclos naturais. Também busca aproximar a população da autossuficiência, promovendo o entendimento da origem dos alimentos, bem como a utilização e apropriação coletiva e democrática dos espaços públicos (Pires, 2016).

Pinto (2007, p. 54) realiza uma diferenciação sólida entre agricultura urbana e agricultura rural. Em primeiro lugar, a área disponível para cultivo é significativamente menor nas zonas urbanas; os produtores urbanos frequentemente carecem de conhecimentos técnicos apropriados. A principal finalidade da agricultura urbana é o autoconsumo, e não a produção voltada ao mercado. Há também uma grande diversidade de cultivos, em contraste com a agricultura rural intensiva, frequentemente caracterizada por monoculturas. Por fim, a obtenção de lucro financeiro não é um objetivo central da agricultura urbana, assim como ocorre na maior parte da agricultura rural.

Já Mougeot (2000, p. 05) destaca um ponto crucial que distingue a agricultura urbana da rural: sua integração ao sistema econômico e ecológico urbano. Embora a localização nas cidades seja um aspecto evidente, o que realmente define a agricultura urbana é sua interação com o ecossistema urbano. Ou seja, ela não é apenas uma prática localizada em áreas urbanas, mas integra-se à dinâmica do espaço urbano, interagindo com elementos como mercado, infraestrutura e fluxos de recursos.

Boukharaeva, Chianca e Marloie (2007, p. 1) afirmam que, no Brasil, a agricultura urbana teve seu desenvolvimento impulsionado pela modernização da agricultura, a qual provocou uma grande migração de pessoas das áreas rurais para os centros urbanos, especialmente a partir da década de 1940, com maior intensidade nas décadas de 1960 e 1970. Esse processo de urbanização impactou diretamente o abastecimento de alimentos nas cidades, levando à adoção de estratégias voltadas à redução da pobreza alimentar urbana.

Em 2023, o Governo Federal instituiu o Programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana, por meio do Decreto nº 11.700 (Brasil, 2023), com o objetivo de promover uma agricultura sustentável nas áreas urbanas e periurbanas, garantindo o acesso a alimentos saudáveis e assegurando a segurança alimentar e nutricional da população urbana.

No ano seguinte, em 26 de julho de 2024, foi sancionada a Lei nº 14.935, que estabelece a Política Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana. O artigo 2º da referida lei define os seguintes objetivos:

> I - ampliar a segurança alimentar e nutricional das populações urbanas vulneráveis;
> II - propiciar a ocupação de espaços urbanos e periurbanos livres, ociosos e subutilizados;
> III - gerar alternativa de renda e de atividade ocupacional à população urbana e periurbana;
> IV - articular a produção de alimentos nas cidades com os programas de abastecimento e compras públicas para alimentação em escolas, creches, hospitais, asilos, equipamentos públicos de segurança alimentar e nutricional, estabelecimentos penais e outros; (Brasil, 2024).

A cidade, enquanto produto das interações sociais, econômicas, políticas e culturais, reflete a atuação de atores hegemônicos que tendem a intensificar as desigualdades e a ambientalizá-las no espaço urbano (Lima; Sperandio, 2023). No círculo vicioso instaurado por esse processo, as classes

desprivilegiadas são duplamente desfavorecidas, pois enfrentam múltiplos desafios que perpetuam e aprofundam a falta de acesso a uma alimentação adequada e equilibrada.

Com a expansão das cidades e o crescimento populacional acelerado, a população passou a ver e considerar espaços urbanos importantes aliados na produção de alimentos, especialmente diante da crise alimentar e da consequente insegurança alimentar. Nesse contexto, a agricultura urbana surgiu como uma estratégia para minimizar esses problemas, oferecendo benefícios diretos à população inserida nessa prática (Mendes, 2022, p. 55), pois o acesso a alimentos frescos torna-se mais viável, principalmente para os moradores das comunidades onde existem hortas (Oliveira Neto, 2017), reforçando a capacidade das cidades de enfrentar crises alimentares.

Ao conceituar a agricultura urbana, Mougeot (2000) a definiu como sendo uma indústria que pode ser localizada dentro de áreas urbanas de uma cidade pequena, média ou de uma metrópole, onde o acesso a alimentos saudáveis e nutritivos pode ser facilitado, sendo estes destinados tanto ao autoconsumo quanto à comercialização.

Santandreu e Lovo (2007) destacam a agricultura urbana como um conceito abrangente que vai além da simples produção de alimentos. Ela engloba a produção, transformação e prestação de serviços relacionados, gerando produtos agrícolas que podem ser consumidos localmente, trocados, doados ou comercializados. A utilização eficiente e sustentável dos recursos e insumos locais é fundamental nesse contexto, promovendo a autonomia alimentar.

Devido à diversidade e abrangência da agricultura urbana, é possível encontrar uma variedade de práticas agrícolas desenvolvidas em diferentes tipos de espaços urbanos, tais como:

> [...] hortas em quintais; hortas comunitárias; hortas em escolas, creches, centros de saúde, centros de referência em assistência social, universidades, penitenciárias; hortas em telhados; hortas medicinais; hortas em terraços e varandas; hortas em parques, praças, canteiros de estradas e rodovias, corredores ecológicos, programas de habitações populares, condomínios, entre outros (Mattos; Mendonça; Maselli; Deprá, 2015, p.08).

A agricultura urbana se diversifica nas cidades e têm se mostrado uma resposta criativa para os desafios impostos pela urbanização crescente, especialmente em relação à insegurança alimentar, por meio da produção local de alimentos.

Por meio das hortas, a agricultura urbana tem se constituído como um “mecanismo de reestruturação e ressignificação do espaço urbano, funcionando em contraposição ao modelo de consumo dominante” (Nagib, 2016, p. 108). No contexto da alimentação e da saúde, essas atividades desempenham um papel crucial na segurança alimentar e nutricional, especialmente em países com maiores índices de pobreza ou dificuldades no abastecimento de alimentos (Mata, 2014).

A agricultura urbana se apresenta não apenas como uma estratégia de mitigação da insegurança alimentar, mas também como uma alternativa prática e transformadora para a construção de ambientes urbanos mais justos, sustentáveis e interconectados. Essas iniciativas demonstram que, mesmo em contextos de urbanização intensiva, é possível reverter processos de deterioração espacial e promover espaços de bem-estar coletivo.

Um exemplo significativo é o Telhado Eco Produtivo, que constitui o centro desta pesquisa e demonstra a funcionalidade de uma horta no meio do caos de um bairro localizado no centro histórico e cultural do Recife. Esse Telhado busca integrar agricultura urbana no Recife, mas também, aprimorar a qualidade de vida na cidade, ao mesmo tempo em que contribui para a alimentação da população de maneira nutricionalmente adequada e segura.

A agricultura urbana, por meio da horta do Telhado Eco Produtivo, reflete como práticas sustentáveis podem ser implementadas em espaços urbanos, de formas multifuncionais, abrangendo diferente espaços, e proporcionando benefícios tanto para a comunidade quanto para o meio ambiente.

3.3 HORTAS COMUNITÁRIAS

“As hortas comunitárias são espaços de agricultura urbana que viabilizam o desenvolvimento sustentável, a segurança alimentar, benefícios econômicos e a integração social” (Fernandes; Bellin; Guerra, 2022, p. 81). Elas possibilitam que moradores das cidades, com acesso limitado a mercados e supermercados,

cultivem seus próprios alimentos, reduzindo custos e melhorando a qualidade nutricional. Ao promoverem o engajamento coletivo, as hortas também fortalecem a capacidade da comunidade de enfrentar crises alimentares, propiciando solidariedade e compartilhamento.

Segundo Pinto (2007, p. 57), as hortas comunitárias são áreas de terreno delimitadas, geralmente de tamanho reduzido, destinadas ao cultivo de legumes, hortaliças, plantas ornamentais e árvores frutíferas. Essas hortas costumam ter sua dimensão limitada pela escassez de terrenos disponíveis, sendo necessário que esses espaços sejam doados pela população ou pelos governos. Quando isso ocorre, os terrenos são, na maioria das vezes, pequenos, localizados em áreas de difícil acesso e com solo pobre em nutrientes, o que exige manejo adequado e cuidados específicos.

As hortas comunitárias têm a capacidade de se adaptar a diversos espaços urbanos, muitas vezes subutilizados, como áreas entre prédios, terrenos vazios ao longo de estradas ou regiões periféricas. Esses locais, que geralmente carecem de uma função definida, são transformados em áreas produtivas para o cultivo de alimentos, proporcionando benefícios significativos aos moradores das cidades. Essa prática viabiliza o autoabastecimento, permitindo que os moradores cultivem hortaliças, frutas e até verduras, o que reduz a dependência de alimentos industrializados e diminui o consumo de energia associado ao transporte desses produtos.

Nos últimos anos, as iniciativas para expandir as hortas comunitárias têm sido amplamente discutidas. Desde 2003, a política nacional tem implementado ações visando à ampliação dessas hortas nas áreas urbanas, com o objetivo de utilizá-las como fonte de sustento alimentar para a população urbana.

Um dos primeiros projetos que incluíram as hortas comunitárias como meio de obtenção de alimentos foi o Programa Fome Zero, cujo objetivo principal era combater a fome e a pobreza no Brasil. Para alcançar esse objetivo, diversas ações foram propostas, entre elas a criação de hortas comunitárias em áreas urbanas, com a finalidade de garantir a segurança alimentar da população em situação de vulnerabilidade nas cidades brasileiras (Mattos; Mendonça; Maselli; Deprá, 2015).

Os projetos de hortas comunitárias representam uma experiência significativa de reestruturação e ressignificação do espaço urbano, adquirindo

características ativistas e voluntárias. Além de promoverem a produção de hortaliças, verduras, frutas e plantas medicinais, essas hortas oferecem uma oportunidade de contato direto com a terra, permitindo o aprendizado coletivo sobre a origem dos alimentos (Costa et al., 2015).

Esses espaços possuem a capacidade de fomentar um senso de comunidade, promovendo a comunicação entre os membros da população e o compartilhamento de saberes. Considerados como um “terceiro espaço”, além da residência e do ambiente de trabalho, esses locais agrícolas funcionam também como ferramentas educativas, atendendo tanto àqueles que nunca tiveram contato com a natureza quanto àqueles que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre o tema (Yamoto; Moreira, 2019, p. 07).

As hortas comunitárias não apenas oferecem alimentos frescos e saudáveis, mas também desempenham um papel fundamental na promoção da segurança alimentar e nutricional. Ao estarem localizadas próximas às comunidades, essas hortas permitem que as famílias tenham acesso direto a produtos agrícolas cultivados de forma sustentável, sem a necessidade de recorrer a longas distâncias ou a intermediários.

O consumo de hortaliças diretamente de hortas próximas às residências incentiva o autoconsumo, permitindo que as famílias colham o que cultivam, o que contribui para uma alimentação mais diversificada e balanceada. No caso do Telhado Eco Produtivo da CPP, a horta também se transforma em um espaço educativo, onde as pessoas aprendem sobre os benefícios dos alimentos naturais, como plantar, cuidar e colher. Assim, têm a oportunidade de compreender a importância de uma alimentação equilibrada, promovendo um estilo de vida mais saudável e sustentável, além de fortalecer o vínculo entre os moradores e a natureza.

A prática de cultivar alimentos pode também gerar uma sensação de autossuficiência e segurança, pois as pessoas sabem que têm um meio de acesso a alimentos, o que diminui a vulnerabilidade diante de crises econômicas, escassez ou aumento nos preços dos produtos alimentícios. Em suma, as hortas comunitárias são uma estratégia que pode contribuir para minimizar a insegurança alimentar nas cidades, além de fortalecer os laços comunitários e promover o desenvolvimento sustentável das áreas urbanas.

3.4 TELHADO VERDE OU ECO PRODUTIVO

Os telhados verdes, apesar de estarem em alta nos dias atuais devido ao foco em sustentabilidade e soluções ecológicas, têm uma longa história. Os zigurates da Mesopotâmia são alguns dos primeiros exemplos conhecidos de estruturas que incorporavam uma forma primitiva de telhado verde. Essas construções, especialmente os Jardins Suspensos da Babilônia, datam de aproximadamente 600 a 400 a.C. (Silva, 2020, p. 41).

Silva (2020, p. 41) cita que os Jardins Suspensos, como eram chamados na época, foram uma das Sete Maravilhas do Mundo Antigo e eram conhecidos não apenas por sua beleza, mas também pelo uso de plantas em telhados elevados para criar um microclima mais ameno, proteger as estruturas do calor intenso e oferecer um ambiente agradável.

Kumar et al. (2019, p. 109) descrevem que “se, em vez de plantas ornamentais, forem cultivados vegetais no telhado, isso é chamado de horta no telhado”. Já os telhados verdes são “coberturas de edifícios revestidas com um substrato de cultivo e vegetação, sendo também conhecidos como jardins no telhado, telhados vivos ou eco-telhados”.

Atualmente, a intensificação das tecnologias verdes tem sido impulsionada pela criatividade e pela visão de construções sustentáveis. Com o aumento das preocupações ambientais, como as mudanças climáticas, a escassez de recursos naturais e a necessidade de reduzir a pegada de carbono, muitos profissionais têm buscado alternativas inovadoras para criar espaços mais eficientes, ecológicos e harmoniosos com a natureza.

A implementação dos telhados verdes tem sido amplamente abordada sob uma perspectiva ambiental, com foco na sustentabilidade e nos benefícios para o meio ambiente, especialmente diante da crise climática atual. No entanto, poucos estudos destacam o impacto que esses telhados podem ter na segurança alimentar e nutricional dos moradores das cidades, um aspecto igualmente relevante.

É certo que os telhados verdes são verdadeiros aliados no combate aos efeitos da urbanização, como as chamadas “ilhas de calor”, que ocorrem devido à grande concentração de concreto e asfalto nas cidades. A vegetação nos telhados ajuda a reduzir a temperatura local, proporcionando um efeito de

resfriamento natural, que melhora o conforto térmico dos edifícios e de seu entorno. Isso não só torna os ambientes mais agradáveis, mas também reduz a necessidade de ar-condicionado, o que pode diminuir o consumo de energia elétrica e os custos operacionais das construções.

Os telhados verdes também desempenham um papel importante na gestão das águas pluviais. Eles ajudam a absorver a água da chuva, minimizando o risco de alagamentos e a sobrecarga no sistema de drenagem urbana. Esse processo de absorção e retenção de água ainda contribui para a purificação do ar, já que as plantas ajudam a filtrar poluentes e a melhorar a qualidade do ar.

No Recife, foi criada a Lei nº 18.112, de 2015, conhecida como Lei de Instalação de Telhados Verdes e Construção de Reservatórios de Acúmulo ou de Retardo de Água. “Foi a primeira lei aprovada no Nordeste especificamente sobre telhados verdes” (Silva, 2020, p. 110).

A legislação também define conceitos como o de telhados verdes e os diferentes tipos de coberturas que podem ser implementadas:

> § 1º - Para os fins desta Lei, “Telhado Verde” é uma camada de vegetação aplicada sobre a cobertura das edificações, como também sobre a cobertura da área de estacionamento, e piso da área de lazer, de modo a melhorar o aspecto paisagístico, diminuir a ilha de calor, absorver parte do escoamento superficial e melhorar o microclima local.
> § 2º - O “Telhado Verde” poderá ter vegetação extensiva e intensiva, de preferência nativa para resistir ao clima tropical do município, com as suas variações de temperatura e umidade (Recife, 2015a).

A combinação entre agricultura urbana e inovações tecnológicas está dando início a uma nova era na produção de alimentos, transformando a cidade não apenas em um centro de consumo, mas também em um laboratório dinâmico para práticas agrícolas avançadas (Barroso; Neto, 2024, p. 06). Nesse contexto, os telhados produtivos estão se consolidando como um avanço significativo na produção alimentícia da população.

Mary et al. (2008, p. 04) definem os telhados verdes como “coberturas que incorporam uma camada de vegetação e uma camada de substrato (solo) sobre a estrutura do telhado de uma edificação”. Esses telhados podem ser classificados em dois tipos principais: telhados verdes extensivos e telhados verdes intensivos.

Os telhados verdes extensivos possuem uma camada de substrato mais fina e, geralmente, são plantados com vegetação de baixo porte, como musgos, gramíneas e suculentas. Esse tipo de telhado exige menor manutenção e é mais leve, o que o torna adequado para uma variedade maior de edificações, desde que a estrutura do edifício seja capaz de suportar o peso adicional (Mary et al., 2008, p. 04).

Já os telhados verdes intensivos apresentam uma camada de substrato mais espessa, permitindo o cultivo de uma maior diversidade de plantas, incluindo arbustos, flores e até pequenas árvores. Esse tipo de telhado demanda manutenção mais elaborada e um sistema de irrigação mais sofisticado (Mary et al., 2008, p. 04).

Os telhados intensivos são ideais para quem deseja aproveitar o espaço para fins produtivos, como no caso da horta do Telhado Eco Produtivo da CPP, objeto desta pesquisa. No entanto, devido ao peso do substrato e das plantas, eles exigem uma estrutura de construção mais robusta para suportar a carga adicional, e manutenção preventiva.

Walters e Midden (2018, p. 02) descrevem que os telhados verdes vêm sendo promovidos por suas vantagens ambientais, como o isolamento térmico, o controle da água da chuva e a melhoria da qualidade do ar, e agora também são vistos como possíveis locais de produção agrícola.

Cultivar alimentos localmente nos telhados permite “reduzir a dependência de cadeias logísticas longas, economizando energia de transporte e garantindo alimentos mais frescos e nutritivos” (Walters; Midden, 2018, p. 02). Essa produção local pode ser especialmente útil em comunidades com acesso limitado a alimentos frescos, conhecidas como "desertos alimentares"

Encontramos nos telhados produtivos variedades de “vegetais orgânicos frescos, ricos em minerais e de boa qualidade, livres de produtos químicos, contribuindo assim para a segurança nutricional” (Kumar et al., 2019, p. 109).

Antes de iniciar a instalação de um sistema de telhado verde, é fundamental realizar uma avaliação estrutural detalhada do edifício. Essa análise assegura que a construção seja capaz de suportar a carga extra do sistema. A escolha das plantas é um dos principais fatores para o sucesso do cultivo em telhados. É essencial priorizar espécies que se adaptem às limitações desse ambiente, como a intensa exposição ao sol, ventos fortes e espaço reduzido. O

ideal é optar por culturas compactas e resistentes a condições climáticas extremas. Um bom exemplo é o Telhado Eco Produtivo da CPP, onde são cultivados alimentos que se adaptaram bem ao clima local, como alface, tomate-cereja, pimentas, couve, salsinha, coentro, jerimum, entre outros.

A manutenção regular é essencial para garantir o sucesso a longo prazo dos telhados produrivos. Entre os cuidados necessários estão a verificação da integridade estrutural do telhado, o controle orgânico de pragas e doenças, a substituição de plantas que não se adaptaram bem e o monitoramento dos sistemas de irrigação para evitar falhas. A prática de um acompanhamento constante, com ajustes sempre que necessário, contribui diretamente para a eficiência e produtividade do sistema.

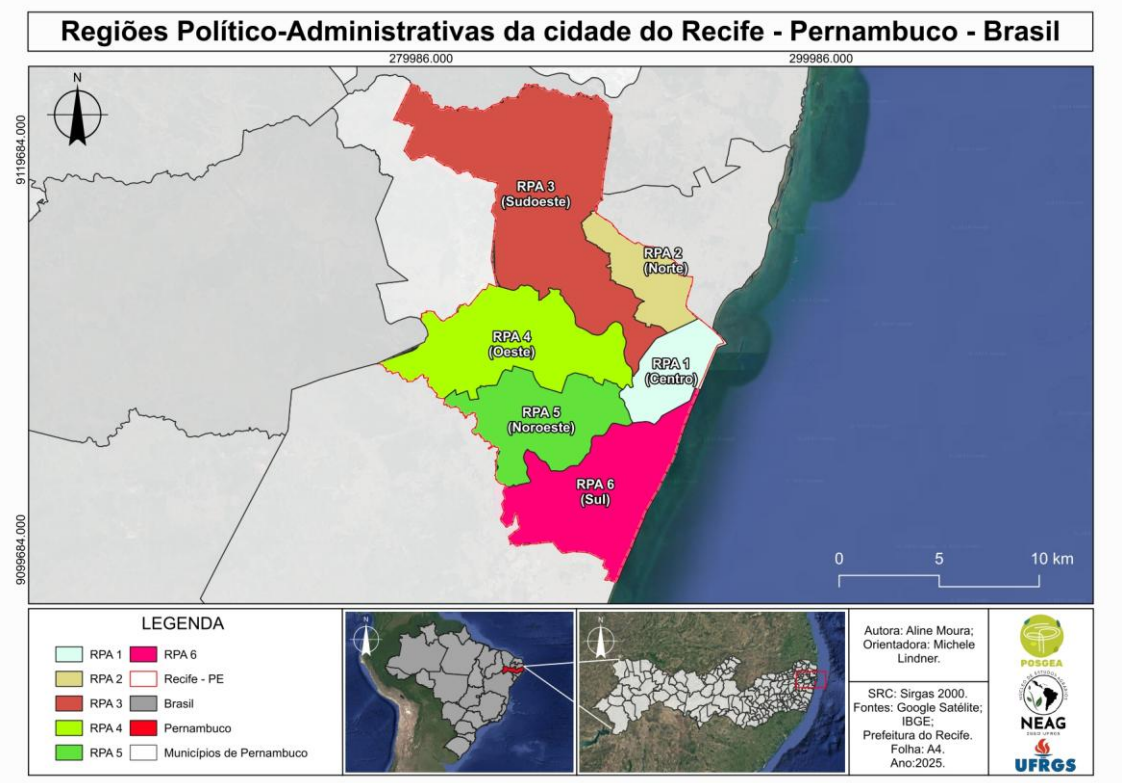
4 AGRICULTURA URBANA DA CIDADE DO RECIFE - PE

4.1 AGRICULTURA URBANA DA CIDADE DO RECIFE - PE

Localizada no litoral de Pernambuco, a cidade do Recife é uma das mais importantes do Nordeste do Brasil, tanto economicamente quanto culturalmente. Sua proximidade com o Oceano Atlântico moldou não só sua economia, mas também sua paisagem e identidade.

A cidade composta por 94 bairros (Recife, 2025), dividida em 06 Regiões Político-Administrativas (RPA's), conforme mostra a Figura 2. A área de estudo da pesquisa está localizada no bairro São José, que se encontra na RPA 1, denominada como "centro".

Figura 2 – Mapa de localização das Regiões Político-Administrativas da cidade do Recife - PE



Elaboração: Aline Fernanda Silva de Moura, 2025.

Recife é uma das mais importantes metrópoles brasileiras, ao qual ocupa uma área territorial de 218,843 km² (IBGE, 2022) com uma grande diversidade

de espaços urbanos e rurais. A cidade é composta por uma série de ilhas, com destaque para a Ilha do Leite e de Joana Bezerra, além de diversas áreas de manguezais e rios que cortam o município, como o Rio Capibaribe e o Rio Beberibe. O Capibaribe, é um dos elementos mais emblemáticos da cidade, atravessando Recife e contribuindo para a formação de sua paisagem característica com canais e pontes.

Nessa lógica, a paisagem da capital pernambucana não é homogênea, mas sim uma composição fracionada, onde se mesclam formas naturais, como os rios e o litoral, com as modificações feitas ao longo do tempo, como as pontes e as construções urbanas (Silva; Oliveira; Araújo, 2019, p. 74).

Silva et al. (2019, p. 74) pontuam que o Recife apresenta um conjunto heterogêneo, que é simultaneamente rio/oceano e urbano/cultural. As águas que cortam a cidade, as áreas de mangue e os morros que se erguem, assim como as construções que se adaptam ao relevo e as transformações culturais que surgem nesse processo, são elementos que constituem a paisagem recifense.

Segundo os dados do IBGE (2022), a totalidade dos 1.488.920 habitantes de Recife viviam em áreas urbanas, ou seja, não há população rural registrada no município nessa contagem, o que reafirma a intensidade da urbanização em sua forma mais consolidada. Essa configuração demográfica reflete uma tendência de longo prazo observada no Brasil, em que grandes centros urbanos passaram por rápida expansão, impulsionada pela migração interna, industrialização e concentração de serviços e oportunidades em áreas urbanas.

A intensa migração de pessoas do interior do estado em busca de melhores condições de vida marca até hoje o cenário da capital e foi moldando as dinâmicas espaciais, acarretando no crescimento da infraestrutura urbana, o aumento da industrialização e a modernização da economia local (Lucena, 2015).

Lefébvre (1968, p.103) explica esse efeito populacional como:

> As mudanças econômicas e as transformações nas técnicas de produção estão ligadas a importantes movimentos populacionais: êxodo para as cidades e das cidades, concentração e descentralização, reorganizações, novas aglomerações (Lefebvre, 1999, p. 103).

A citação de Lefebvre ressalta a relação intrínseca entre as transformações econômicas, as mudanças nas técnicas de produção e os

movimentos populacionais. Ele aponta que essas mudanças não ocorrem isoladamente, mas geram fenômenos demográficos e urbanos significativos, como o êxodo rural, e, em alguns casos, o movimento de pessoas das cidades de volta para áreas mais periféricas ou rurais.

Esses movimentos populacionais refletem uma dinâmica mais ampla de concentração e descentralização. À medida que a urbanização avança, há uma concentração da população nas grandes cidades, mas ao mesmo tempo, podem ocorrer processos de descentralização, como a expansão para áreas suburbanas ou a criação de novas aglomerações urbanas em regiões periféricas. Esses processos podem estar relacionados a diversos fatores, como a busca por melhores condições de vida, trabalho e moradia, além das mudanças nas formas de produção e no uso do solo.

A reorganização do espaço está intimamente ligada às mudanças nas práticas econômicas e na tecnologia de produção. Essa análise se aplica muito bem ao contexto das cidades contemporâneas, onde há uma busca por espacialidades flexíveis e redesenhos urbanos, como vemos em muitas cidades do mundo, incluindo Recife, onde a urbanização gera tanto processos de concentração nas áreas centrais quanto expansão para as periferias.

Atualmente, Pernambuco tem uma população de aproximadamente 10,4 milhões de habitantes (IBGE, 2023), tornando-se o 6º estado mais populoso do Brasil. A capital, Recife, é a cidade mais populosa do estado, com uma população residente de 1.488.920 pessoas (IBGE, 2022).

A densidade demográfica de 6.803,60 hab/km² (IBGE, 2022) reflete uma intensa urbanização e ocupação do território. A cidade do Recife enfrenta desafios relacionados ao crescimento populacional, como o aumento da demanda por habitação, infraestrutura e serviços públicos. Ao mesmo tempo, há uma crescente presença de áreas periféricas e favelas, que muitas vezes carecem de investimentos adequados em infraestrutura e serviços.

George (1993), sublinha a importância do papel do geógrafo em analisar a relação entre o homem e o meio, explorando as diversas substâncias e conteúdos que formam o espaço geográfico. A partir dessa perspectiva, o geógrafo não deve apenas observar as tendências gerais e homogêneas, como a urbanização, mas também entender as especificidades e a complexidade de

cada cidade, levando em conta suas particularidades históricas, culturais, sociais e econômicas.

Ferreira (2009, p. 52) reforça essa ideia, sugerindo que, embora a urbanização siga uma lógica que tende a homogeneizar as características das cidades, elas continuam a ser entidades únicas, que devem ser compreendidas em sua complexidade. A urbanização, não pode ser vista de forma simplista, sem considerar os contextos específicos que moldam cada espaço.

Essa visão contrasta com abordagens que podem simplificar o processo de urbanização, tratando as cidades de forma uniforme. Em vez disso, o geógrafo deve adotar uma abordagem mais detalhada, percebendo a cidade como um espaço multifacetado, cabendo a agricultura urbana, interconectado e singular.

A urbanização de grandes cidades, como Recife, trouxe consigo diversos desafios, como a necessidade de garantir o abastecimento de alimentos para uma população crescente. A agricultura urbana emerge como uma estratégia para enfrentar problemas como a insegurança alimentar, a falta de espaço para cultivo e a dependência de alimentos provenientes de grandes centros produtores distantes.

Ao promover a agricultura urbana, Recife tenta minimizar os impactos dessa urbanização acelerada, ao mesmo tempo que oferece uma alternativa viável para que as comunidades, principalmente as mais carentes, possam produzir seus próprios alimentos de forma sustentável e dentro da cidade.

A legislação mais antiga relacionada às hortas destinadas à população no Recife remonta a 1996, ano em que foi instituída a Política Municipal de Meio Ambiente (Lei Orgânica nº 16.243/1996). O artigo 82, parágrafo 1º, inciso II, dessa política estabelece que é responsabilidade do órgão executivo da gestão ambiental "promover, em parceria com o órgão municipal competente, a implantação de hortas e pomares comunitários, com a participação popular, em áreas públicas e privadas" (Recife, 1996, p. 28).

Em 2013, já era falado e discutido no parlamento pernambucano sobre agricultura urbana, e pensando nisso, em 24 de dezembro de 2013 foi assinada a Lei nº 15.223 que institui a Política Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural para Agricultura Familiar de Pernambuco – PEATER-PE, e o Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural da Agricultura Familiar –

PROATER-PE (Pernambuco, 2013). A lei reconhece, no Art. 4º, os agricultores familiares urbanos e periurbanos como beneficiários dessas políticas, o que refleti uma preocupação com o desenvolvimento da agricultura em áreas urbanas e periurbanas, áreas muitas vezes esquecidas nas políticas agrícolas mais tradicionais, que geralmente se concentram apenas em zonas rurais.

Oito anos depois foi assinada a Lei nº 17.158, de 8 de janeiro de 2021, institui a Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica e define as diretrizes para o Plano Estadual da Agroecologia e Produção Orgânica do Estado de Pernambuco (Pernambuco, 2021). Um dos objetivos da lei é incentivar o cultivo de hortas urbanas, jardins comunitários e outras práticas que possibilitem a produção de alimentos no ambiente urbano, buscando atender às necessidades alimentares locais. Com isso, busca-se melhorar o acesso da população, especialmente das áreas periféricas e mais vulneráveis, a alimentos frescos e saudáveis, promovendo o fortalecimento da segurança alimentar e nutricional.

Os estudos sobre agricultura urbana na cidade do Recife demonstram o interesse dos pesquisadores sobre a temática, como podemos observar no Quadro 1, que traz informações sobre pesquisas de relevância para a Geografia e áreas afins.

Quadro 1 – Pesquisas sobre a agricultura urbana no Recife – PE

Título	Autores	Área do conhecimento / Fonte	Ano
Agricultura urbana: discutindo algumas das suas engrenagens para debater o tema sob a ótica da análise espacial.	Rubio José Ferreira; Cláudio Jorge Moura de Castilho.	Geografia/ Revista de Geografia.	2007.
Agricultura na cidade do Recife - PE: Complementariedades Rural-Urbanas e Dinâmica Espacial.	Rubio José Ferreira.	Geografia/ Repositório UFPE.	2009.
Agricultura urbana e Periurbana e políticas públicas: a contribuição à discussão do tema a partir de uma análise espacial em Recife e Vitória de Santo Antão/PE.	Rubio José Ferreira.	Geografia/ Repositório UFPE.	2013.
Agricultura urbana e gestão territorial em Recife/PE/Brasil: qual o lugar	Rubio José Ferreira;	Geografia/ Rev. Ateliê Geográfico.	2016.

da agricultura urbana no planejamento da cidade?.	Cláudio Jorge Moura de Castilho.		
Espaços verdes urbanos: análise socioambiental das hortas urbanas comunitárias.	Maria Carolina Medeiros Alves.	Desenvolvimento e Meio Ambiente/ Repositório UFPE.	2020.
Horta Popular Dandara: agroecologia nas periferias é ferramenta organizativa.	Ariane Roberta da Silva Figueroa; Aniérica dos Santos Almeida.	Agroecologia/ Rev. ABA Agroecologia.	2024.
Protagonismo das mulheres na construção de um rio do tempo da agricultura urbana da Região Metropolitana do Recife.	Jackline Silva; Graciete Santos; Karine Feiras; Douglas Reis.	Agroecologia/ Rev. ABA Agroecologia.	2024.
Desenvolvendo agricultura urbana agroecológica com mulheres periféricas.	Cauê Costa.	Agroecologia/ Rev. ABA Agroecologia.	2024.

Elaboração: Aline Fernanda Silva de Moura, 2025.

No artigo de Ferreira e Castilho (2007, p. 20), os autores descrevem a AU e seu papel nas dinâmicas socioespaciais das cidades, especialmente no contexto de Recife. Sugerem a ideia de "novas territorialidades", onde a configuração do espaço urbano está em constante transformação, refletindo práticas inovadoras de uso do solo, através da agricultura urbana.

Ferreira e Castilho (2007, p. 20) também pontuam a necessidade de que os agentes de gestão e planejamento urbano da cidade do Recife reconheçam a relevância da agricultura urbana e incorporem essa prática nas políticas públicas e nos planos de desenvolvimento urbano. Chamando a atenção para sua contribuição significativa na melhoria da qualidade de vida, proporcionando acesso a alimentos frescos, promovendo o engajamento comunitário e auxiliando na preservação de espaços verdes.

Durante a pesquisa para a dissertação de mestrado, Ferreira (2009, p. 93) observou que os grupos envolvidos com a agricultura urbana em Recife são compostos principalmente por pessoas de baixa renda, que utilizam essa atividade como uma forma de complementar sua renda familiar.

Ferreira (2009, p. 133) pontua a dificuldade que o governo municipal teve em obter recursos do governo federal para ajudar os agricultores urbanos. A pesquisa de Ferreira (2009) chama a atenção para que embora os recursos venham do governo federal, os projetos desenvolvidos pelo governo municipal muitas vezes não consideram as especificidades de cada área, resultando em desperdício de recursos e oportunidades para promover a inclusão social e a

autonomia dos agricultores. Ressalta assim, que a solução é adaptar os projetos às características locais para garantir melhorias efetivas na vida das pessoas.

Já em sua tese de doutorado, Ferreira (2013, p. 210) observou que, embora tenha ocorrido avanços teóricos e empíricos sobre a agricultura urbana em Recife, ainda existe a necessidade de se aprofundar em alguns aspectos, especialmente em relação à interação entre os espaços rural e urbano, dentro da teoria dos espaços como um continuum complementar. Ferreira acredita que é necessário estudar mais profundamente questões como a articulação entre as instâncias do poder público para o desenvolvimento de políticas públicas para a agricultura urbana, além do papel dos grupos sociais e ONGs envolvidos com a agricultura urbana em Pernambuco e no Brasil.

Em 2016, Ferreira e Castilho (2016, p. 72), analisaram a agricultura urbana em Recife em áreas da cidade desprovidas de construções ou de outras formas de urbanização, como parques, jardins, praças, margens de rodovias e reservas florestais. As áreas ociosas são ocupadas de duas formas: ou por famílias que constroem casas, formando as “favelas”, ou para a produção de alguma atividade econômica, dentre as quais se destaca a agricultura urbana. Ao analisar a agricultura urbana no Recife em 2016, os autores identificaram 15 hortas comunitárias.

Um dos destaques na agricultura urbana no Recife, é a diversidade, especialmente nas áreas localizadas às margens de reservas florestais, pois essas regiões apresentam uma transição entre o espaço rural e urbano, com menor densidade de urbanização. Tais áreas, frequentemente classificadas como periurbanas, são predominantemente compostas por mata, mas também incluem chácaras, pequenas propriedades e áreas próximas à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) (Ferreira; Castilho, 2007, p. 74).

A agricultura urbana se espalha por toda a cidade, sendo mais comum em bairros de diferentes classes sociais. Nos bairros mais pobres, a agricultura urbana é voltada para autoconsumo e troca, com cultivo de plantas medicinais e hortaliças. Já nos bairros de classes mais altas, a agricultura urbana é voltada para jardinagem e produção que geralmente é realizada em varandas ou pequenos espaços urbanos (Ferreira; Castilho, 2007, p. 75).

Em 2020, Alves desenvolveu a pesquisa de dissertação de mestrado mapeando e estudando as hortas comunitárias existentes em Recife. Neste ano,

foram identificadas 12 hortas distribuídas pela cidade (Alves, 2020, p. 36), das quais apenas cinco estavam em funcionamento. Entre elas, destaca-se a Horta do Telhado Eco Produtivo da CPP, foco desta pesquisa.

Alves identificou, que entre alguns problemas enfrentados pelas hortas comunitárias urbanas que não estão mais ativas sendo: "a depredação da infraestrutura e do plantio, roubos de equipamentos, falta de voluntários e presença de usuários de drogas" (Alves, 2020, p. 103).

Assim como Ferreira e Castilho (2007; 2009; 2013; 2016), Alves (2020, p. 104) também defende a criação de um projeto voltado à agricultura urbana que respeite as particularidades de cada horta, com ênfase em uma boa organização para o seu funcionamento e em ações contínuas de Educação Ambiental. Essas ações são urgentes e precisam ser implementadas nesses espaços e também nos futuros que surgirem.

A pesquisa de Figueroa e Santos (2024, p. 07) apresenta um exemplo significativo de agricultura urbana em Recife, a criação da Horta Popular Agroecológica Dandara. Essa horta foi estabelecida durante a pandemia de COVID-19 e continua ativa, fornecendo alimentos para a comunidade de Peixinhos, divisa entre Recife e Olinda, que enfrenta desafios relacionados à insegurança alimentar e nutricional, além de sofrer com a criminalidade, inclusive com frequentes saqueamentos da própria horta.

A Horta Dandara tem como objetivo o cultivo de maiores quantidades de gêneros alimentícios, mas substanciais, com o intuito de distribuir alimentos para as famílias envolvidas no projeto e garantir uma alimentação mais completa, ou até mesmo possibilitar a comercialização local (Figueroa; Santos (2024, p. 07).

Silva et al (2024), realizaram um estudo com mulheres integrantes de diversas hortas comunitárias da Região Metropolitana do Recife (RMR) para construir o histórico da agricultura urbana na cidade, denominado "Rio do Tempo da Agricultura Urbana da Região Metropolitana do Recife". O estudo foi todo fundamentado na memória e na história coletiva, e as participantes destacaram a ausência de políticas públicas adequadas, criadas e acessíveis para os agricultores urbanos (Silva et al., 2024, p. 04).

A auto-organização das mulheres na criação e manutenção das hortas comunitárias tem grande influência na construção da agricultura urbana no

território, especialmente como modelos de produção de alimentos voltados, principalmente, para o autoconsumo (Silva et al., 2024, p. 04).

Costa (2024, p. 06) também realizou um estudo sobre a Horta Popular Agroecológica Dandara, relacionando sua experiência com a possibilidade de melhorar a qualidade de vida da população pobre nas cidades por meio da agricultura urbana. Segundo o estudo, as hortas não só impactam positivamente o aspecto alimentar, mas também possuem um grande potencial para formar coletividade e, associadas a um trabalho político-pedagógico, geram reflexões sobre as condições de vida das pessoas.

Observa-se que a agricultura urbana na cidade do Recife, assim como na RMR, apresenta desafios recorrentes, especialmente no que se refere ao planejamento e na gestão urbana, com implementação de projetos de leis, organização urbana e à inclusão das hortas comunitárias como elementos essenciais na busca por uma cidade mais resiliente, sustentável e capaz de fornecer alimentos nutricionais aos seus moradores.

No entanto, também foi destacado que, quando as hortas recebem apoio de órgãos públicos municipais ou estaduais, bem como de ONGs, elas se tornam exemplos notáveis de funcionalidade na cidade e comunidades. Tais hortas não apenas beneficiam seus moradores, mas também promovem o bem-estar do meio ambiente e de todos aqueles ao seu redor, demonstrando o impacto positivo e transformador dessas iniciativas.

Nesse contexto, a Articulação de Agroecologia e Agricultura Urbana e Periurbana da Região Metropolitana do Recife se destaca no auxílio aos agricultores na continuidade dos trabalhos nas hortas, tendo também um papel importante nas articulações para a implementação de novas iniciativas e na luta em defesa da agricultura urbana e periurbana na RMR. Esse movimento está sempre presente em plenárias e ações coletivas que buscam beneficiar os agricultores urbanos, garantindo o fortalecimento da produção sustentável e a melhoria das condições de vida nas comunidades.

4.2 ARTICULAÇÃO DE AGROECOLOGIA E AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE - PE

A Articulação de Agroecologia e Agricultura Urbana e Periurbana da Região Metropolitana do Recife (AUP RMR), iniciada em julho de 2020, é um movimento que envolve 26 comunidades, ocupações, coletivos e movimentos sociais, além de seis organizações da sociedade civil. O principal objetivo dessa articulação é influenciar e incidir nas políticas públicas, com foco em uma transformação no acesso e na produção de alimentos de forma sustentável e justa.

Na Região Metropolitana do Recife (RMR), a prática da Agricultura Urbana se apresenta como uma alternativa para garantir a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, visando a produção de alimentos voltados principalmente para o autoconsumo, mas também abrange trocas, doações de alimentos e, em menor escala, experiências de comercialização que servem como uma oportunidade de geração de renda para as comunidades envolvidas.

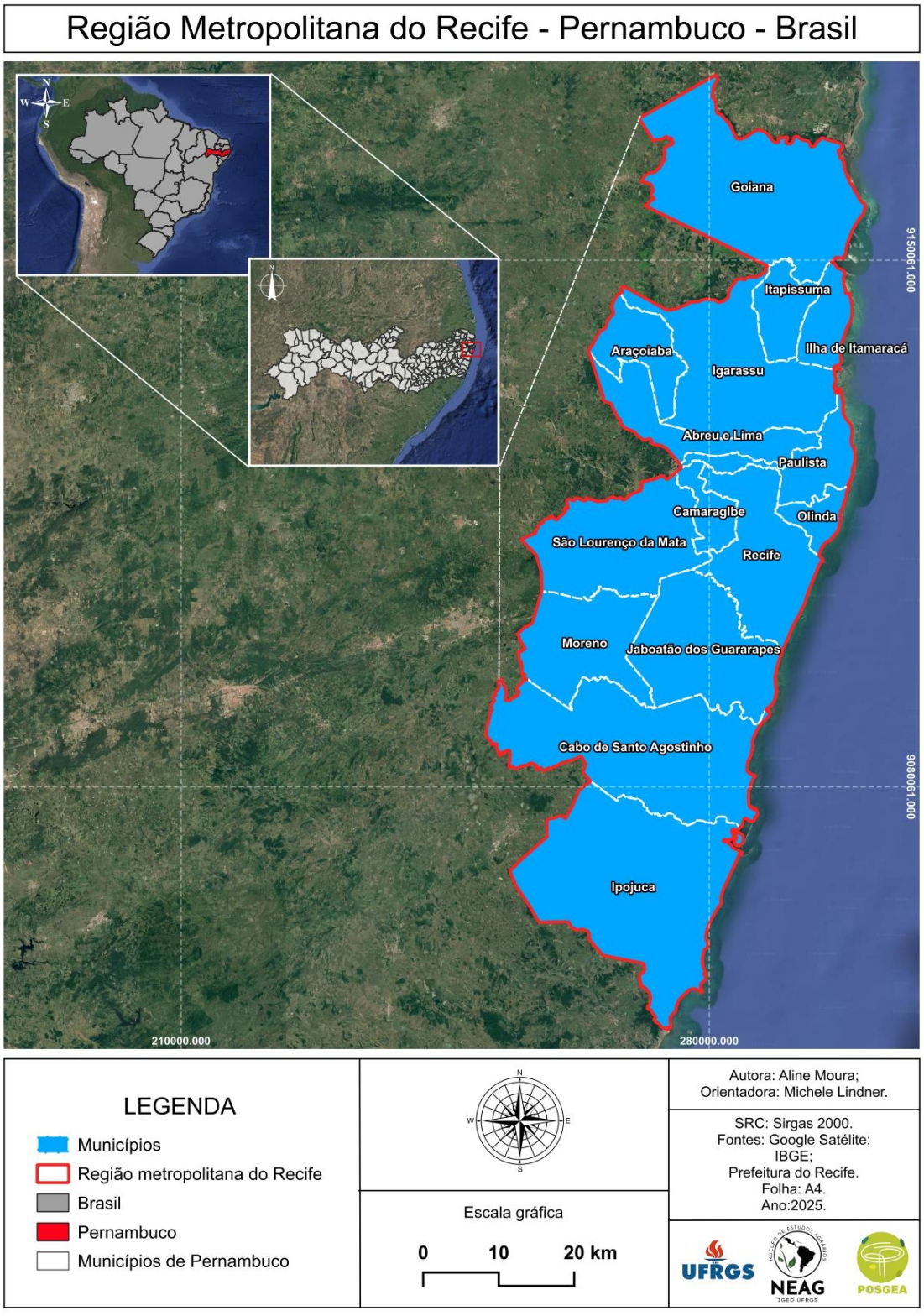
A RMR é composta por 14 municípios, apresentados na figura 3, sendo eles: Recife (capital do Estado de Pernambuco), Ipojuca, Cabo de Santo Agostinho, Moreno, Jaboatão dos Guararapes, São Lourenço da Mata, Camaragibe, Olinda, Paulista, Abreu e Lima, Igarassu, Araçoiaba, Ilha de Itamaracá, Itapissuma e Goiana. Esses municípios formam uma área urbana e metropolitana com grande concentração de atividades econômicas, serviços e uma significativa parcela da população do estado de Pernambuco.

A RMR é o principal polo econômico de Pernambuco. Recife, como a capital, concentra muitas atividades comerciais, industriais, turísticas e de serviços. A cidade é um importante centro financeiro e de negócios, com destaque para a indústria portuária (no Porto de Suape), comércio varejista, tecnologia e educação superior. Municípios como Jaboatão dos Guararapes e Cabo de Santo Agostinho também são áreas de grande desenvolvimento industrial e comercial.

Recife e Olinda, por exemplo, são destinos turísticos importantes devido ao seu patrimônio histórico, cultural e natural. O Carnaval de Recife e Olinda é um dos mais famosos do Brasil, com destaque para o frevo e o maracatu. Além

disso, a RMR possui uma grande população, com desafios relacionados à urbanização, como habitação, saneamento básico, segurança pública e saúde.

Figura 3 – Mapa da Região Metropolitana do Recife - PE



Elaboração: Aline Fernanda Silva de Moura, 2025.

Centro Sabiá, Casa da Mulher do Nordeste e FASE são as responsáveis por fazer um mapeamento contínuo e detalhado para a AUP RMR. No estudo de 2024, encontraram atividades produtivas nas zonas urbanas da RMR, como: cultivos de hortaliças, plantas medicinais, ervas aromáticas, raízes, tubérculos, plantas ornamentais, Sistemas Agroflorestais (SAF) e remédios fitoterápicos (Centro Sabiá; Casa da Mulher do Nordeste; FASE, 2024).

Um aspecto fundamental desse movimento é o protagonismo das mulheres, que têm um papel central tanto nas atividades produtivas quanto nos processos de organização e fortalecimento das práticas agroecológicas. Atuam de forma destacada, promovendo processos locais e intercomunitários, estabelecendo diálogos sobre o direito à alimentação saudável e, mais amplamente, sobre o direito à cidade, reforçando a conexão entre a produção de alimentos e a transformação das condições urbanas.

Segundo o Centro Sabiá, Casa da Mulher do Nordeste e a FASE (2024), a AUP RMR busca “fortalecer a produção de alimentos saudáveis, a função social de áreas abandonadas e devolutas, a gestação de resíduos sólidos, a recuperação ambiental, a injustiça socioambiental em territórios e populações em situação de vulnerabilidade” (Centro Sabiá; Casa da Mulher do Nordeste; FASE, 2024).

O público prioritário da AUP RMR são moradores de áreas periféricas que enfrentam dificuldades de acesso à alimentação, à moradia, à terra, ao saneamento básico e à mobilidade. Convivem com os impactos das mudanças climáticas, vivenciam o racismo ambiental, as desigualdades de gênero e de classe social, e as várias formas de violações herdadas do modelo de sociedade patriarcal.

Atualmente, os componentes da AUP RMR, comunidades e coletivos, que fortalecem a luta são: Comunidade Mata do Ronca; Comunidade Mirueira; Comunidade Tururu; Comunidade XV de Novembro; Cooperativa Encontro das Águas (COOPEA); Cozinha Solidária Santa Luzia (MTST); Farmácia Viva Cefomp; Grupo Mulher Art e Ação; Horta da CNMP; Horta Mulheres Guerreiras da Comunidade Palha de Arroz; Horta Popular Agroecológica Dandara; Horta Semeia Saúde e Liberdade; Marcha Mundial das Mulheres (MMM); Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST); Movimento Negro Unificado (MNU);

Ocupação 8 de Março MTST; Horta Marielle Braço Forte; Ocupação Aliança com Cristo; Horta Margaridas (MTST); O ocupação Carolina de Jesus (MTST); Quilombo Semear; Quintais Produtivos de Passarinho; Quintal de Voinha; Rede Colaborativa Quintal Agroecológico; Rede Hortas do Bem Comum – APA Aldeia-Beberibe; Sítio dos Pescadores (MTST) (Centro Sabiá; Casa da Mulher do Nordeste; FASE, 2024).

As comunidades e coletivos mencionados se reúnem uma vez por mês com o objetivo de discutir melhorias, enfrentar dificuldades e promover momentos de troca de saberes, mudas, alimentos e acolhimento. Essas reuniões são espaços de solidariedade, onde cada grupo contribui com o que pode, buscando sempre o melhor para o coletivo. Durante esses encontros, os participantes também definem os próximos passos para dar continuidade à luta da AUP, fortalecendo a presença e a ação do movimento em todo o território da RMR.

Algumas ONGs também abraçam a causa com os agricultores urbanos, sendo elas: Associação Kapi'Wara – Recife; Casa da Mulher do Nordeste (CMN); Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá (SABIÁ); Centro de Educação e Formação em Medicina Popular (CEFOMP); Centro Nordestino de Medicina Popular (CNMP); Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE) (Centro Sabiá; Casa da Mulher do Nordeste; FASE, 2024).

De acordo com o Centro Sabiá, Casa da Mulher do Nordeste e FASE (2024), as principais prioridades do grupo da AUP RMR incluem a construção e implementação de uma política pública específica para fomentar a agricultura urbana e periurbana. Essa política visa garantir a participação popular, permitindo que as comunidades tenham voz ativa nas decisões que afetam seus territórios. Busca-se regulamentar áreas devolutas, terras agricultáveis e áreas públicas que não cumprem uma função social, com o objetivo de utilizar esses espaços para o desenvolvimento da AUP.

É vigente que a estratégia proposta pela AUP RMR visa promover a Segurança Alimentar e Nutricional das populações em situação de vulnerabilidade, garantindo não apenas o acesso a alimentos saudáveis e sustentáveis, mas também uma estratégia de desenvolvimento local que contribua diretamente para a melhoria das condições de vida das comunidades

envolvidas, e o empoderamento das pessoas, com especial destaque para o protagonismo das mulheres nas práticas produtivas.

5 A COMUNIDADE DOS PEQUENOS PROFETAS E A HORTA DO TELHADO ECO PRODUTIVO

A seguir, apresenta-se a caracterização do objeto de estudo da pesquisa, com uma análise do Bairro São José, onde está situada a horta, e sua história cultural, que é um reflexo da tradição e das influências pernambucanas. O bairro, que ocupa um lugar importante no contexto urbano de Recife, carrega consigo uma vasta diversidade cultural e histórica, com manifestações que envolvem o cotidiano dos moradores e se estendem para as mais diversas expressões artísticas e culturais que marcaram o estado de Pernambuco ao longo dos anos.

Com o objetivo de promover a inclusão social, a educação e o fortalecimento, a ONG Comunidade dos Pequenos Profetas, tem se consolidado como um importante ponto de apoio para diversas iniciativas. Dentre essas ações, destaca-se a idealização do projeto Telhado Eco Produtivo, que possui grande relevância para a CPP, tanto pela sua inovação quanto pelo seu potencial de transformação social e ambiental. O Telhado Eco Produtivo desempenha um papel fundamental ao envolver diretamente moradores de diversos bairros do Recife nas atividades de cultivo, educação ambiental e práticas sustentáveis, criando um espaço propício para o aprendizado e a transformação social.

O Telhado Eco Produtivo, idealizado da CPP representa uma inovação em cultivo urbano. Localizado no telhado de um edifício no bairro São José, o projeto tem como objetivo integrar a produção de alimentos ao ambiente urbano, aproveitando um espaço frequentemente subutilizado para a produção sustentável de alimentos. Sendo um exemplo concreto de como a agricultura urbana pode ser aplicada em áreas com espaço limitado, utilizando as características do local para fomentar a produção de alimentos.

Além disso, o Telhado Eco Produtivo contribui para a promoção da saúde e do bem-estar dos atendidos na ONG, oferecendo a oportunidade de cultivar alimentos frescos e saudáveis diretamente no coração da cidade. Esse espaço também tem sido utilizado para a realização de estudos sobre agricultura urbana, sustentabilidade e ecologia.

5.1 O BAIRRO SÃO JOSÉ

A Horta do Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas (Figuras 4 e 5), localiza-se no bairro São José[1], em pleno centro histórico do Recife, capital de Pernambuco. Este bairro é um dos mais tradicionais da cidade e possui um rico conjunto histórico e cultural. Ele se conecta com os outros bairros do centro do Recife por meio de pontes, que o ligam ao Recife Antigo, ao norte, e à Boa Vista, ao sul. Localiza-se a 2,21 km do Marco Zero, um dos pontos turísticos mais importantes da cidade do Recife e de todo o Estado de Pernambuco.

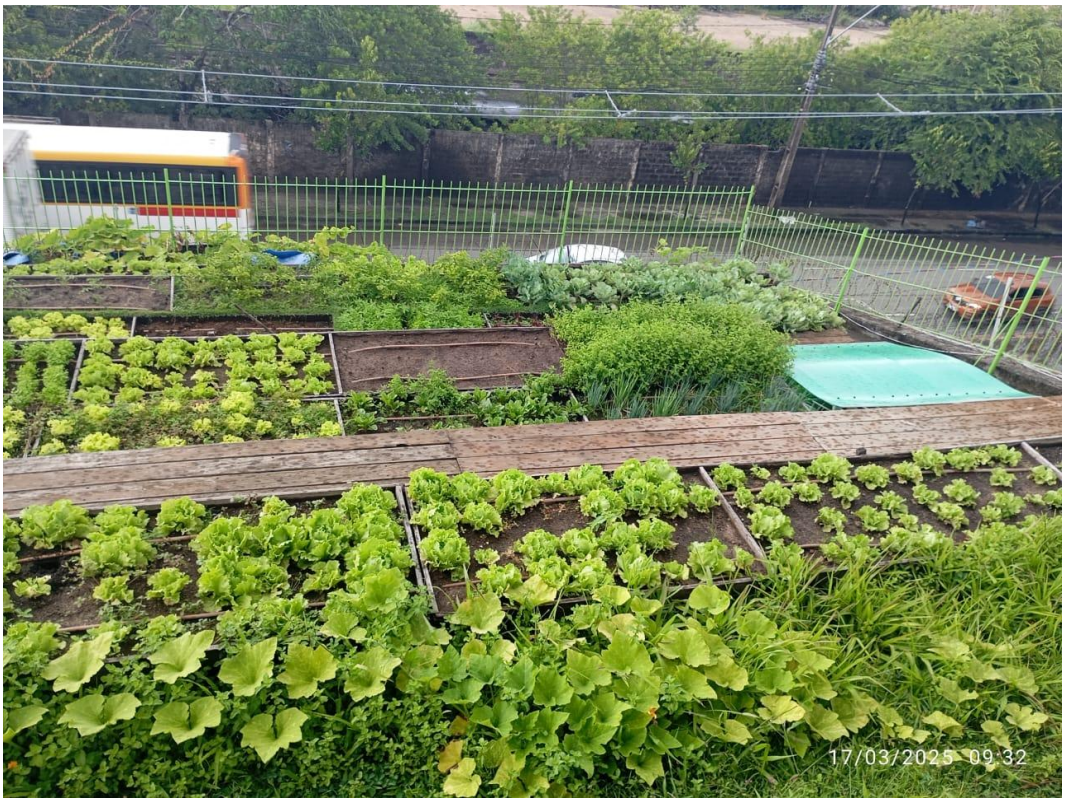
Figura 4 – Visão frontal da Horta do Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife - PE



Fonte: Trabalho de campo, 2025.

[1] O “Mapa de localização do Bairro São José, Recife, PE”, foi apresentado na Introdução desse trabalho na página 8.

Figura 5 – Visão posterior da Horta do Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife - PE



Fonte: Trabalho de campo, 2025.

Segundo Gaspar (2018), nos seus primórdios, o bairro São José, juntamente com o bairro Santo Antônio, correspondiam ao que foi originalmente a ilha de André de Albuquerque, uma das áreas mais antigas e centrais da cidade do Recife. Essa ilha, que antes era uma formação natural, desempenhou um papel crucial no processo de urbanização da cidade e na constituição dos bairros que se formaram ao seu redor.

São José é, até hoje, um dos bairros mais tradicionais e emblemáticos da capital pernambucana. Ele faz parte da memória histórica de Recife, sendo uma área que preserva as marcas da cidade desde o seu processo de colonização e formação.

O bairro ocupa uma área territorial de 326 hectares e conta com uma população residente de aproximadamente 8.688 habitantes, distribuídos em cerca de 2.704 domicílios (Recife, 2010). Sua localização estratégica, no coração do Recife, faz dele um ponto de convergência de diferentes atividades econômicas, sociais e culturais. A região, que mistura áreas residenciais com comércios locais e serviços, apresenta uma grande diversidade no perfil dos moradores e em suas necessidades.

São José é, também, um bairro de contrastes: por um lado, mantém uma infraestrutura histórica com construções que datam dos séculos XIX e XX (Recife, 2010), e por outro, enfrenta desafios urbanos típicos de grandes centros, como uma elevada população em situação de rua e a falta de espaços verdes adequados para lazer e convivência. Esse cenário, aliado ao crescente interesse por práticas sustentáveis e alternativas de produção de alimentos na cidade, dá ainda mais relevância a horta do Telhado Eco Produtivo da CPP.

Historicamente, o povoamento do bairro São José teve início com o deslocamento de escravizados que buscavam construir moradias, muitas vezes associadas à formação de quilombos. O bairro carrega consigo um rico legado de resistência popular, sendo palco de eventos significativos na história de Pernambuco (Lucena, 2015, p. 02).

Foi em São José que se deram momentos de grande importância para a luta social e política, como a Insurreição Pernambucana de 1817, um movimento que buscava a independência do Brasil. Também foi local das movimentações dos mata-marinheiros, que resistiram às condições de trabalho nas fábricas de sal e cana, entre 1844 e 1848 (Lucena, 2015, p. 04).

O bairro foi o berço dos primeiros grêmios de artesãos do Recife, espaços de organização e troca de saberes entre os trabalhadores da cidade, e dos clubes carnavalescos populares, que moldaram a identidade cultural do Recife. A região era, e ainda é, um espaço de encontros culturais vibrantes, sendo descrita como um local de batuques e terreiros, onde as manifestações afro-brasileiras floresciam (Lucena, 2015, p. 05).

São José também era habitado por negros de ganho, que, apesar de ainda estarem sob a marca da escravidão, buscavam formas de viver com relativa independência. Esses moradores, que realizavam atividades informais e, em alguns casos, com algum grau de liberdade econômica, eram vistos pelas autoridades como uma ameaça à ordem estabelecida. Em 1829, por exemplo, o juiz de paz de Santo Antônio proibiu o aluguel de casas para escravizados com o objetivo de evitar a formação de quilombos, que eram considerados um “problema” pelas autoridades da época (Carvalho, 2010, p. 86).

> Era em São José, portanto, onde residia grande parte da tal “populaça” da cidade, que tanto aperreava as autoridades. O planejamento urbano refletia

> esse problema. É significativo observar que a freguesia de São José, dessa população pobre e deslocada, ficava de um lado da ilha (sul), e o palácio do governo, o teatro e o passeio foram construídos do outro (norte). Mas o maior sintoma dessa redistribuição espacial foi o surgimento na margem do rio, perto do coração de São José, do maior prédio público da província: a casa de detenção (Carvalho, 2010, p. 87).

Com as construções das vias férreas que conectavam o Recife a diversas regiões, o bairro se tornou um ponto importante. No entanto, com o desmonte dessas vias, e a acelerada urbanização da cidade, o bairro passou por mudanças significativas.

Pensando nisso, Silva et al (2019, p. 75) descrevem a paisagem do bairro São José como “uma construção no quadro natural da ação do homem que a modelou ressignificando-a. A paisagem se consolida por meio das práticas da sociedade e do resultado expresso por meio dos edifícios históricos espalhados no bairro” (Silva et al., 2019, p. 75).

O resultado dessa interação entre o natural e o cultural é expresso na própria paisagem, visível nos edifícios históricos espalhados pelo bairro, principalmente nas igrejas que narram a história e a evolução do lugar (Figura 6).

Figura 6 – Basílica de Nossa Senhora da Penha, Recife - PE



Fonte: Trabalho de campo, 2025.

O bairro abriga diversos pontos de interesse que fazem parte da história e da vida cotidiana da cidade do Recife. Um desses locais é o Mercado de São José, um tradicional centro comercial onde se pode adquirir uma grande variedade de produtos, desde alimentos frescos até artigos artesanais, refletindo a diversidade cultural e econômica do bairro. No presente momento, o mercado São José está passando por uma reforma de revitalização, e por isso, não foi possível tirar fotos.

Outro ponto significativo é a Casa da Cultura, que, originalmente, era a Casa de Detenção de Recife. Hoje, um centro cultural que abriga exposições, apresentações e artesanato. Preserva em suas paredes as memórias de um passado marcado pela função de prisão, transformando-se em um espaço de ressignificação e valorização da arte e da cultura pernambucana (Barreto, 2023, p. 10).

A Estação Central de Recife, por sua vez, é outro marco histórico do bairro. Transformou-se no Museu do Trem, um espaço dedicado à memória ferroviária do estado de Pernambuco, que conta a história da evolução do transporte e do impacto da ferrovia no desenvolvimento da região.

Na mesma rua onde está localizada a horta do Telhado Eco Produtivo, os holandeses construíram, em 1630, o Forte Frederico Henrique, que mais tarde passou a ser conhecido como Forte das Cinco Pontas (Silva et al., 2019, p. 75). Com o passar dos anos, o forte perdeu sua função militar e foi transformado em um importante marco histórico, sendo um dos principais pontos turísticos do bairro São José e um dos mais visitados de Recife (Figura 7). O forte abriga um museu, que está aberto ao público e oferece uma rica coleção de objetos, exposições e informações sobre a história colonial, a ocupação holandesa e a formação da cidade do Recife.

Figura 7 – Fachada principal do Forte das Cinco Pontas, Recife - PE



Fonte: Trabalho de campo, 2025.

O bairro São José também é conhecido por abrigar a sede do Galo da Madrugada (Figura 8), localizado na rua posterior ao Telhado Eco Produtivo da CPP. Este, um dos blocos de carnaval mais tradicionais e populares de Pernambuco, e o maior bloco carnavalesco de rua do mundo. A sede, localizada no coração do bairro, é um símbolo da efervescência cultural e da energia vibrante que caracteriza a cidade durante o período carnavalesco, onde o cortejo do Galo da Madrugada percorre as ruas do bairro trazendo animação e reafirmando a importância dessa região não apenas como um centro histórico, mas também como um polo de celebrações culturais e de identidade local.

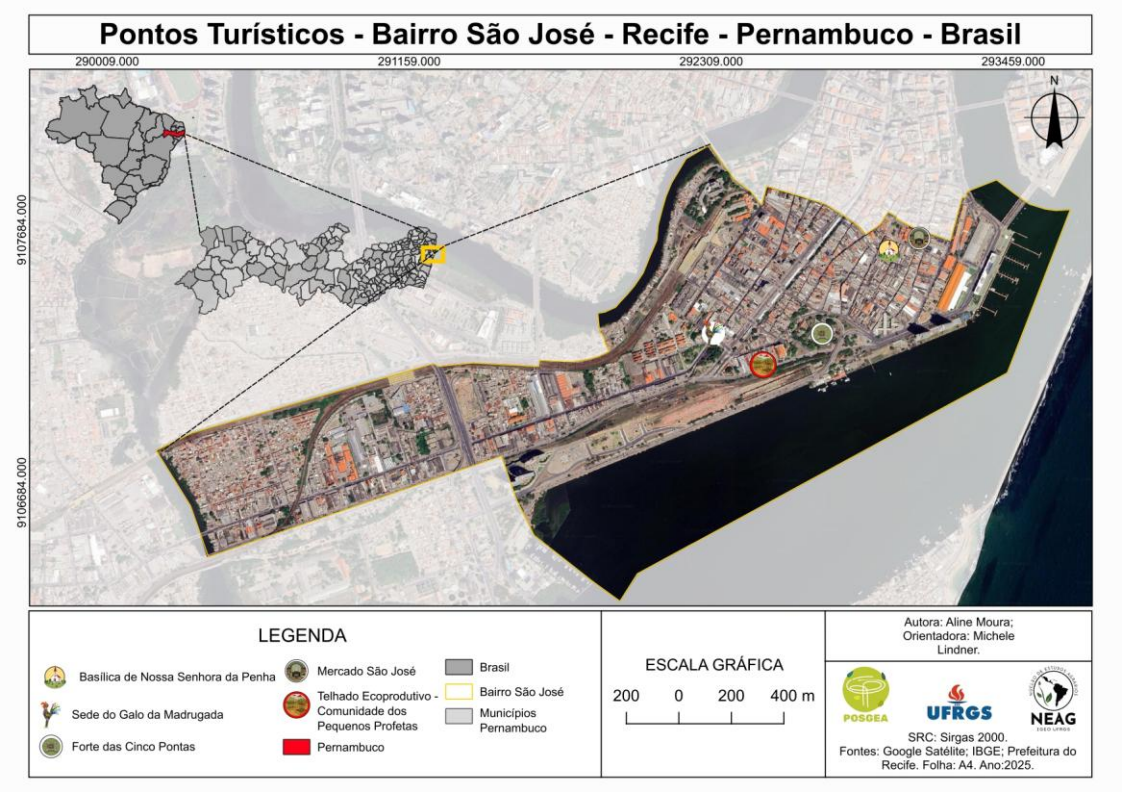
Figura 8 – Sede do Galo da Madrugada, Recife - PE



Fonte: Trabalho de campo, 2025.

A Figura 9 apresenta os principais pontos turísticos, citados anteriormente, de relevante importância histórica e cultural localizados no bairro de São José, evidenciando sua distribuição geográfica dentro do território. A imagem também permite visualizar a localização do Telhado Eco Produtivo da CPP em relação a esses marcos turísticos e ao próprio bairro, destacando sua integração com o entorno urbano.

Figura 9 – Mapa dos Pontos Turísticos do Bairro São José, Recife - PE



Fonte: Trabalho de campo, 2025.

Essa relação espacial revela como o Telhado Eco Produtivo se insere em um contexto rico em patrimônio e identidade cultural, aproximando-o ainda mais das dinâmicas sociais e culturais da região. Além de sua função socioambiental, o Telhado Eco Produtivo também se apresenta como um ponto estratégico de conexão com a memória e a valorização do bairro, reforçando seu potencial como espaço educativo, turístico e comunitário.

A importância da agricultura urbana no Bairro São José é notável. Essa prática se insere em um contexto de revitalização e ressignificação dos espaços urbanos. A agricultura urbana se apresenta como uma alternativa fundamental para promover a segurança alimentar, incentivar práticas sustentáveis, melhorar a qualidade de vida da população local e resgatar a conexão das pessoas com a natureza. A iniciativa de cultivar alimentos em áreas urbanas como o São José busca criar soluções para o uso inteligente do espaço e das áreas não utilizadas, proporcionando um impacto positivo no ambiente e na vida dos moradores.

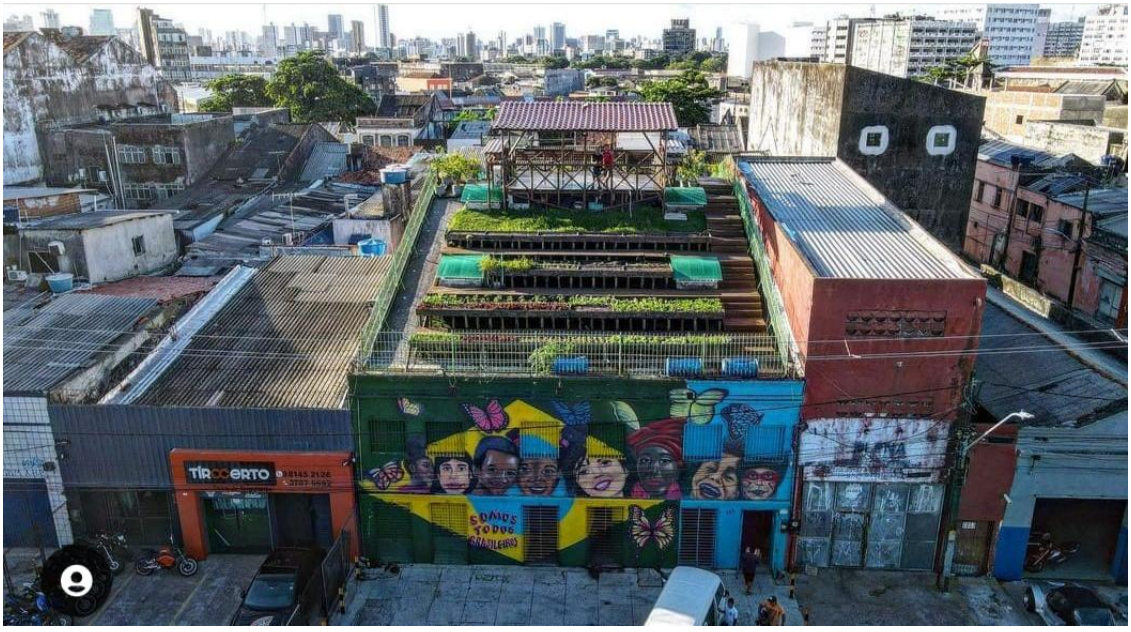
A dinâmica e a importância histórico-cultural do bairro nos levam a compreender o impacto da horta do Telhado Eco Produtivo para a população dessa comunidade.

5.2 A ONG COMUNIDADE DOS PEQUENOS PROFETAS (CPP)

> A Comunidade dos Pequenos Profetas é o nome da entidade civil, sem fins lucrativos, fundada em 01.01.1980 e registrada como pessoa jurídica em 01.01.1988; no centro do Recife, a partir de uma convivência intensiva com crianças e adolescentes. [...] oferecendo-lhes atendimento básico, educação, profissionalização e socialização, integrando-os no contexto de participação social ao exercício pleno da cidadania (Código de Conduta CPP, 2024, p. 01).

A Comunidade dos Pequenos Profetas é uma ONG criada a 37 anos (Figura 10). Fica localizada no bairro São José, apresentado anteriormente, no centro do Recife, Pernambuco. Seu trabalho é voltado para o atendimento de crianças e adolescentes de diversos bairros do Recife, mais precisamente na RPA1, além de suas famílias.

Figura 10 - Fachada da ONG Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife – PE



Fonte: Comunidade dos Pequenos Profetas, 2025.

A missão da CPP é promover a qualidade de vida desses menores, oferecendo uma série de atendimentos e serviços. Ela visa não apenas melhorar as condições de

vida, mas também, garantir direitos e promover oportunidades para um futuro mais digno para essas famílias.

Cerca de 400 famílias são atendidas de forma direta e 1.200 indiretamente, além de 112 mulheres afrodescendentes em situação de extrema vulnerabilidade social. Os atendidos do projeto estão divididos em atividades no Telhado Eco Produtivo e Padaria Viva, além de oficinas regulares de gastronomia, direitos humanos, música, dança, informática, rodas de leitura, esportes, atendimento psicossocial, de saúde e nutrição, além de dois coletivos de mulheres: Mãos Talentosas e Coletivo Retalhos (Gestor do Telhado Eco Produtivo da CPP, informação verbal, 2025).

O Telhado Eco Produtivo é um projeto criado há 10 anos e está localizado na sede da CPP, com o objetivo de oferecer uma experiência educativa e sustentável para crianças e adolescentes. Elas participam das atividades na horta, e também tem a oportunidade de se envolver em oficinas realizadas de acordo com um cronograma semanal, acontecendo diariamente, das 9h às 12h, de segunda a sexta-feira, conduzidas por profissionais da ONG ou por voluntários.

Durante o período das oficinas, as crianças também têm acesso a refeições, como café da manhã e almoço, garantindo uma alimentação adequada enquanto participam das atividades. O projeto também oferece assistência psicológica, nutricional e judicial para os atendidos, caso haja necessidade, atendendo de forma integral as necessidades dessas crianças e adolescentes (CPP, 2020).

A CPP também oferece um apoio significativo às mães das crianças atendidas, especialmente por meio da participação delas em cooperativas promovidas pela instituição. Uma das iniciativas mais importantes nesse sentido é o projeto Mãos Talentosas, que tem como foco a confecção e comercialização de produtos de artesanato, acontecendo todos os sábados das 8h às 13h. Algumas mulheres também estão inseridas na Padaria Viva onde produzem pão e produtos artesanais de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h.

Esse projeto, Mãos Talentosas, permite que as mães desenvolvam habilidades no ramo do artesanato e costura, proporcionando uma fonte de renda e, ao mesmo tempo, contribuindo para a promoção da autonomia e fortalecimento das mulheres. A participação nesse tipo de projeto não só ajuda no aspecto financeiro, mas também oferece um espaço para socialização, empoderamento e desenvolvimento pessoal.

No final do dia, as mulheres que produzem vasos artesanais vão para a Feirinha de Boa Viagem ou para o Mercado Capitão comercializar os artesanatos produzidos durante o dia, os seus e os das companheiras que não puderam ir. O dinheiro arrecadado vai inteiramente para as mãos da artesã.

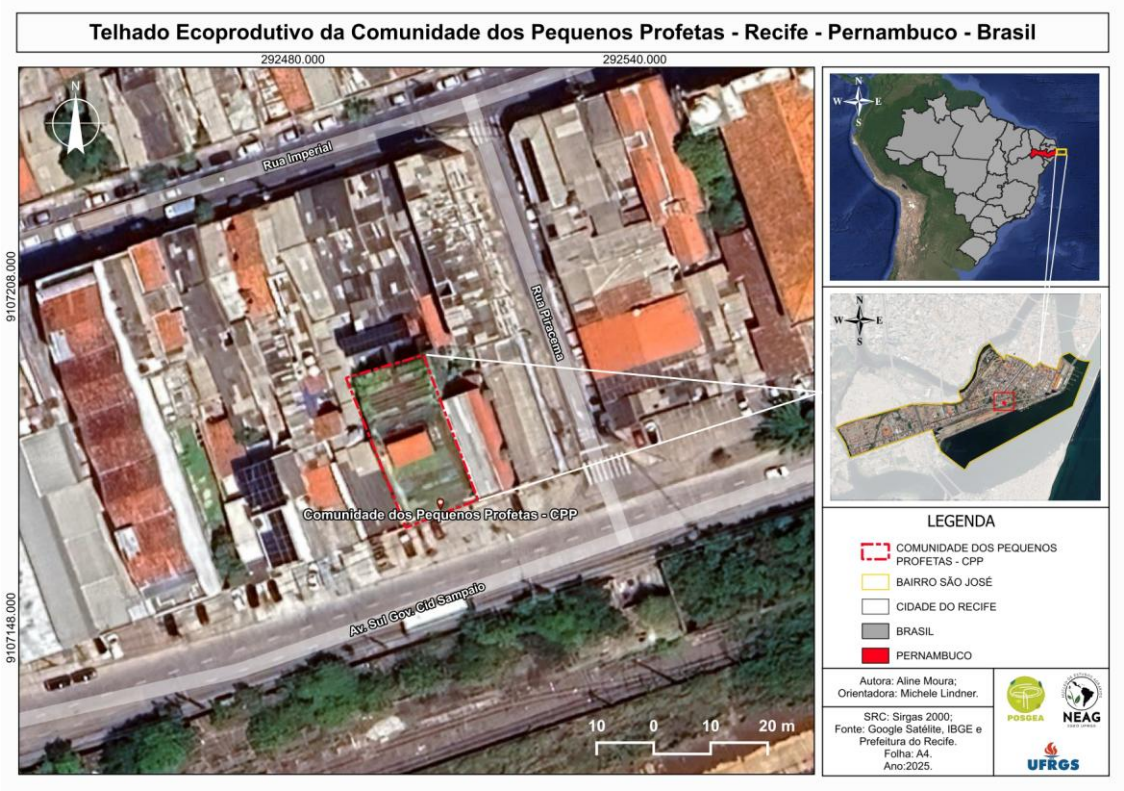
Inclusive, as envolvidas recebem todo o apoio técnico necessário para realização do cultivo de alimentos em sua própria casa, por meio de hortas caseiras. Devido ao envolvimento com essas ações da instituição, as mulheres também têm a possibilidade de vender esses artesanatos dentro da lojinha da CPP, contribuindo para complementar a renda de suas famílias.

5.3 O TELHADO ECO PRODUTIVO DA COMUNIDADE DOS PEQUENOS PROFETAS

O Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas (CPP) (Figura 11), criado em 2016, foi inspirado em modelos de telhados verdes observados em experiências na Europa. A ideia partiu do gestor da CPP, Demetrius Demetrio, que desejava solucionar um antigo problema na sede da ONG: o saqueamento, pois os ladrões entravam pelo telhado do casarão para roubar.

De tanto subir para verificar os estragos e os pontos vulneráveis, ele teve um insight positivo: “transformar aquele espaço, antes marcado por problemas, em um ambiente de construção e transformação” (Gestor do Telhado Eco Produtivo da CPP, informação verbal, 2025).

Figura 11 – Mapa do Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife - PE



Elaboração: Aline Fernanda Silva de Moura, 2025.

Essa ação foi denominada Telhado Eco Produtivo, com o objetivo de promover a educação ambiental e a produção de alimentos de forma sustentável, ao mesmo tempo em que serve como um espaço de aprendizado e vivência para crianças e adolescentes, assim como toda a sociedade civil.

O Telhado Eco Produtivo foi pioneiro na cidade do Recife, sendo uma iniciativa inovadora que contou com o apoio de pesquisadores, especialistas e parceiros da iniciativa privada, como a Petrobras, Universidade Federal de Pernambuco, instituições alemãs e outras parceiras privadas. Essa colaboração foi fundamental para a implementação do projeto e para garantir a qualidade técnica das ações, além de fortalecer a viabilidade da horta urbana no telhado da ONG.

Antes de lançar o Telhado Eco Produtivo, a CPP já desenvolvia ações de incentivo à criação de hortas verticais nos bairros vizinhos. Essas iniciativas visavam não apenas o fortalecimento da segurança alimentar, mas também a promoção da sustentabilidade nas áreas urbanas, capacitando os moradores para o cultivo de

alimentos em espaços reduzidos, como as áreas urbanas exigem (Nascimento, 2023, p. 44).

Durante uma conversa com o gestor do Telhado Eco Produtivo, ele descreveu que:

> Eu vejo este projeto como o primeiro passo para estimular grupos e pessoas comuns para uma pratica alimentar mais saudável, aliada à responsabilidade socioambiental e a uma visão voltada para a sustentabilidade. Nós somos uma instituição que atende crianças e jovens, e é nessa faixa etária que se fixam atitudes e práticas que poderão persistir por toda idade adulta. Acredito que, como cidadãos, estamos contribuindo para uma cidade melhor e mais verde, para a formação de uma geração com uma nova mentalidade ecológica e abertura para a alimentação saudável. Em geral, até hoje, as iniciativas de agricultura orgânica vêm das áreas rurais próximas da cidade. O projeto traz um novo olhar para dentro da cidade, reforçando o elo perdido do homem e o campo. Além disso, traz uma proposta interessante de estimular a promoção do acesso das comunidades desfavorecidas socioeconomicamente à produção orgânica a um preço justo e a uma conscientização maior sobre a importância da alimentação de qualidade, o que não acontece hoje, onde podemos ver feiras orgânicas tradicionais voltadas para um público de classe social com maior poder de compra e acesso à informação (Gestor do Telhado Eco Produtivo da CPP, informação verbal, 2025).

Como a CPP já desenvolvia, há seis anos, um trabalho com hortas verticais em comunidades atendidas pela instituição, ensinando jovens a montar hortas com garrafas PET retiradas do Rio Capibaribe, o gestor decidiu aprofundar o tema e investir ainda mais em práticas sustentáveis, de responsabilidade socioambiental e alimentação saudável.

Com a ideia amadurecida, o gestor iniciou a busca por parceiros técnicos que pudessem transformar o projeto em realidade. Contou com o apoio da empresa Eco Green Ideias Sustentáveis e do professor Cláudio Mota, engenheiro civil da UFPE, que avaliaram a estrutura do prédio e confirmaram a viabilidade da iniciativa. Com os laudos positivos em mãos, a CPP apresentou o projeto a apoiadores e patrocinadores, conquistando os recursos necessários para colocar tudo em prática.

As obras no telhado começaram em maio de 2016, com reformas no prédio e a montagem da estrutura no telhado, equipada com um sistema de irrigação automática promovida por parceria privada, assim como os painéis solares instalados no local. Foram seis meses intensos de trabalho e dedicação, envolvendo toda a equipe técnica da CPP.

O Telhado Eco Produtivo ganhou o patrocínio da Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental, e também recebeu suporte financeiro e

institucional de importantes parceiros nacionais e internacionais, como: Förderverein Straßenkinder in Recife e.V. – Havixbeck (Alemanha), Solvida Rede de Parceiros (Brasil), Aktions Kreis Pater Beda (Alemanha) e o BMZ – Ministério de Cooperação Alemã. O investimento total para a construção do telhado foi de R$280.000,00, de acordo com o gestor.

Do alto, o telhado da Comunidade dos Pequenos Profetas se destaca como um refúgio verde em meio ao bairro de São José, no Recife (Figura 12). Em contraste com o cinza das construções ao redor, ele chama a atenção por representar mais que paisagem, é símbolo de renovação.

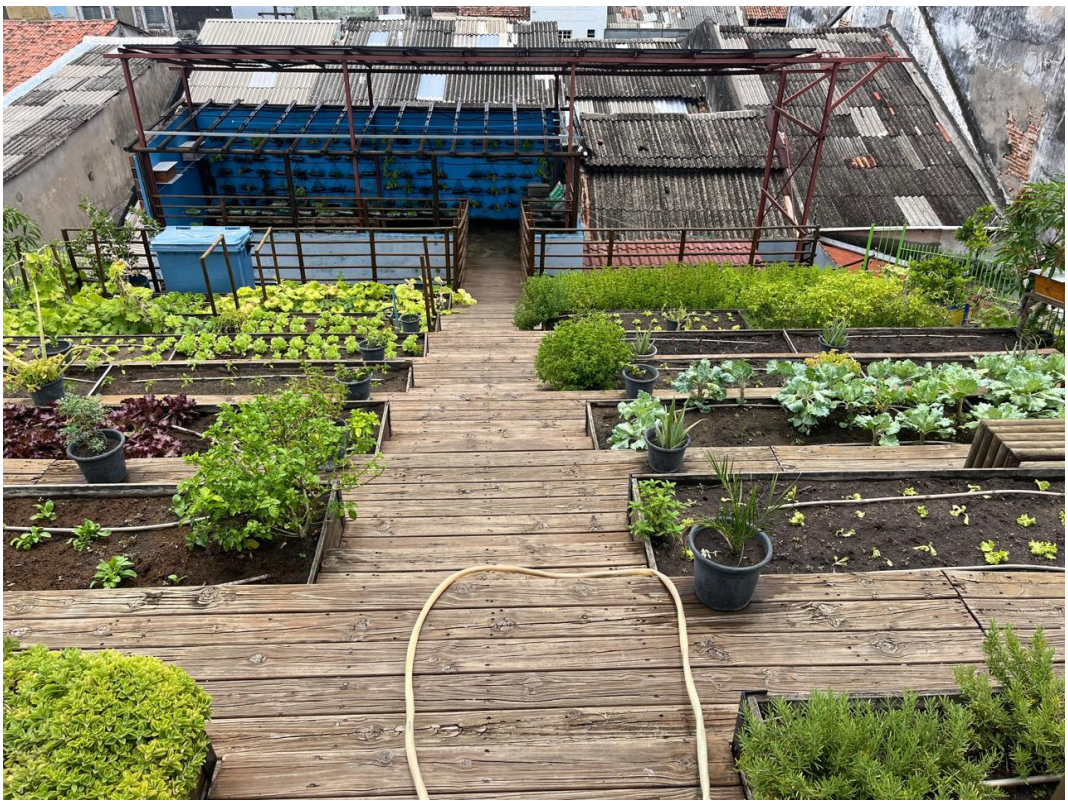
Figura 12 – Visão aérea do Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife - PE



Fonte: Comunidade Pequenos Profetas, 2020.

Ocupando uma área de cerca de 400 metros quadrados, a horta contém o cultivo de uma grande diversidade de hortaliças, frutas e verduras. A estrutura da horta é organizada de maneira inovadora, utilizando madeira dispostas em corredores com diferentes níveis, semelhantes a uma arquibancada, o que permite um aproveitamento otimizado do espaço e facilita o cultivo de diversas espécies (Figuras 13 e 14).

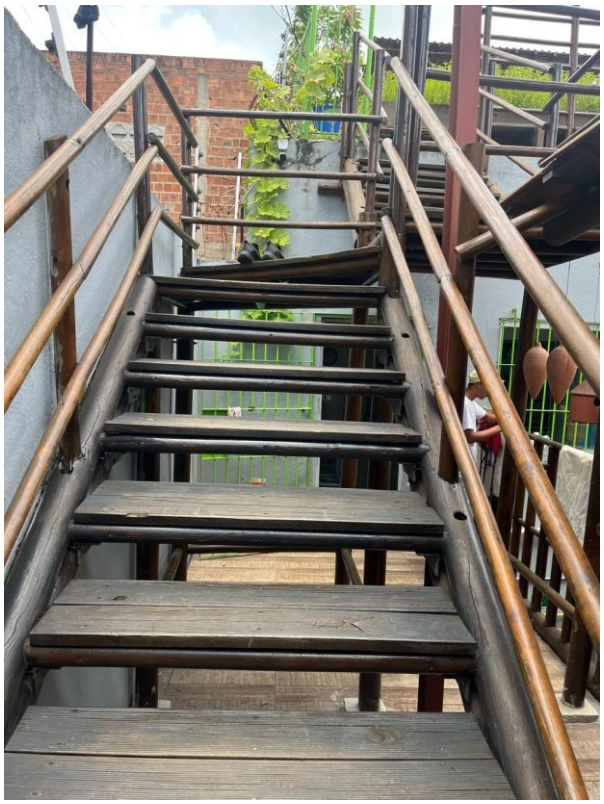
Figura 13 – Estrutura da Horta do Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife - PE



Fonte: Trabalho de campo, 2025.

As escadas que dão acesso ao telhado do casarão estão localizadas na área externa, mais precisamente no quintal da propriedade. Construídas em madeira, com um projeto que valoriza a rusticidade e a integração com o ambiente ao ar livre, essas escadas seguem uma estrutura elevada, conectando os andares superiores até atingir o terceiro pavimento. Na Figura 14, é possível visualizar um trecho da escada, tal como aparece a partir do segundo andar, revelando parte de sua estrutura e a forma como ela se articula com os demais níveis do edifício.

Figura 14 – Escada que dá acesso ao Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife - PE



Fonte: Trabalho de campo, 2025.

A horta é irrigada por um sistema de gotejamento automático (figura 15), que é alimentado por energia solar, captada por painéis fotovoltaicos instalados em cima da sementeira (figura 16). Tanto o sistema de gotejamento, como o de energia solar são de iniciativa privada, através de parcerias com o Telhado Eco Produtivo e a ONG CPP. O espaço conta com excelente incidência solar, com até 8 horas de luz direta por dia, o que garante a eficiência do sistema.

Figura 15 – Sistema de gotejamento automático do Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife - PE



Fonte: Trabalho de campo, 2025.

A sementeira (figura 16), é um berçário onde as sementes são cuidadosamente germinadas com cautela e atenção até atingirem o estágio ideal para serem transplantadas à horta, ou doadas para as famílias dos atendidos pela CPP que tenham ou queiram começar uma horta.

Figura 16 – Sementeira do Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife - PE



Fonte: Trabalho de campo, 2025.

Outro ponto de destaque é o terraço do Telhado Eco Produtivo, uma área coberta projetada para reuniões, encontros e apresentações em um ambiente inspirador e repleto de natureza, oferecendo uma vista deslumbrante do mar (à esquerda), do Rio Capibaribe e Brasília Teimosa (à frente) e do Shopping Riomar (à direita), tornando o local ainda mais especial. Com capacidade para receber até 50 pessoas simultaneamente, o espaço une funcionalidade, sustentabilidade e beleza em um só projeto, apresentado na figura 17.

Figura 17 – Vista do terraço do Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas para o Rio Capibaribe e Brasília Teimosa, Recife - PE



Fonte: Trabalho de campo, 2025.

Com o passar do tempo, o Telhado Eco Produtivo também se reinventou como um verdadeiro museu a céu aberto. Em 2024, recebeu cerca de 957 visitantes, moradores da região, pesquisadores, alunos de diferentes níveis de ensino, turistas nacionais e internacionais.

Entre os alimentos cultivados no telhado, encontra-se: alface mimosa roxa, alface mimosa verde, alface manteiga, alface americana, alface vitória de santo antão verdinha, rúcula folha larga, couve, manjericão toscano e arruda graúda. Além do coentro verdão, salsa graúda portuguesa e cebolinha, e das ervas condimentares como hortelã, erva cidreira e pimenta malagueta. A produção também inclui verduras como pimentão verde, pimentão amarelo, pimentão vermelho, beterraba, tomate cereja, entre outros. E frutas como goiaba, jerimum e jabuticaba.

Essa diversidade de cultivos contribui para a segurança alimentar dos atendidos e família, e oferece um espaço prático de aprendizado sobre agricultura sustentável, incentivando os participantes a aprenderem sobre o cultivo de alimentos saudáveis, de forma ecológica e sem o uso de agrotóxicos.

Calbino et al (2017), reforçam que as hortas, especialmente, por se caracterizarem como um espaço verde utilitário, em que se torna possível o cultivo de hortaliças, frutas e vegetais, apresentam potencial de ir mais além devido aos diversos outros benefícios capazes de gerar, a exemplo de fornecimento de alimentos para famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

O gestor do Telhado Eco Produtivo, Demetrius Demetrio, comentou que no início, 285 famílias foram diretamente beneficiadas com a horta, e impactando aproximadamente 1.500 pessoas de forma indireta. Em 2024, cerca de 400 famílias de forma direta e 1.200 indiretamente. Além disso, o Telhado Eco Produtivo agora abastece a cozinha da CPP e a Padaria Viva, contribuindo com cerca de 60 refeições diárias, café da manhã e almoço, e no fornecimento de pães e derivados para a casa das famílias.

Mais do que plantar hortaliças, o propósito é transformar a relação da população com o alimento. A CPP busca empoderar as famílias com conhecimento sobre o cultivo, a manipulação e o uso das hortaliças, incentivando uma alimentação mais saudável e fortalecendo a segurança alimentar.

As mães, as crianças e os jovens desempenham um papel fundamental nas atividades do Telhado Eco Produtivo. A manutenção diária da horta é realizada por um profissional, conhecido como Seu Galeguinho, pelos atendidos da CPP e suas famílias, o que proporciona uma oportunidade prática de aprendizado sobre educação ambiental, agricultura urbana e alimentação saudável e nutricional.

Ao participar ativamente do cuidado com a horta, as crianças e jovens também desenvolvem habilidades relacionadas a responsabilidade, cooperação e trabalho em equipe. Esse tipo de envolvimento oferece uma experiência enriquecedora, que pode influenciar positivamente seu crescimento quanto membro de uma sociedade.

Além do envolvimento na manutenção da horta, também têm a oportunidade de entrar em contato direto com a produção das refeições por meio das oficinas de gastronomia e de assistência na cozinha, ambas oferecidas pela instituição. Nessas atividades, além de realizar preparos culinários, os participantes recebem palestras e orientações sobre temáticas nutricionais e socioambientais.

Essas oficinas são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades culinárias e o conhecimento sobre nutrição, capacitando os atendidos a preparar alimentos de forma saudável e consciente. Ao mesmo tempo, elas promovem um

aprendizado integral sobre o cultivo de alimentos orgânicos, a alimentação saudável e a importância de respeitar o meio ambiente (Carvalho et al., 2021).

Participando dessas atividades, as crianças, jovens e os adultos envolvidos não só têm acesso a uma alimentação mais saudável e nutricional, mas também são incentivados a adotar valores de sustentabilidade e responsabilidade ambiental. O objetivo do projeto vai além da segurança alimentar, buscando criar uma cultura de respeito ao meio ambiente e ao próprio corpo, formando cidadãos conscientes e engajados com a sustentabilidade.

A horta do Telhado Eco Produtivo da CPP, já foi objeto de estudos acadêmicos em outras áreas do conhecimento, conforme percebemos no Quadro 2.

Quadro 2 – Pesquisas sobre o Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas

Autoria	Tema	Programa	Breve resumo
Ana Clara Lira do Nascimento (2023).	Cultivando Cidadania: Hortas Urbanas como Possibilidade para uma Cidadania da Infância.	Pós-Graduação em Administração.	A pesquisa aborda como as hortas urbanas podem promover o desenvolvimento de uma cidadania ativa desde a infância, explorando a educação ambiental e o envolvimento das crianças com a natureza.
Maria Carolina Medeiros Alves (2020).	Espaços Verdes Urbanos: Análise Socioambiental das Hortas Urbanas Comunitárias.	Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente.	Foca na análise de hortas urbanas como espaços verdes que não só impactam positivamente o meio ambiente, mas também as comunidades ao seu redor, explorando aspectos sociais e ambientais desses espaços.
Denys Marques de Oliveira e Angela Cristina Rocha de Souza (2021).	O Consumo Colaborativo no Contexto Socioeconômico de Vulnerabilidade Social: O Caso da Comunidade Pequenos Profetas.	Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável.	Examina o consumo colaborativo e o impacto das hortas urbanas em comunidades de vulnerabilidade social, trazendo a ONG Comunidade Pequenos Profetas, como exemplo de contribuição socioeconômica para famílias de diferentes bairros do Recife.

Fonte: autora, 2025.

Os trabalhos encontrados têm em comum a abordagem das hortas urbanas como espaços que promovem benefícios socioambientais, pautando na horta do Telhado Eco Produtivo da CPP. Todos exploram a relação entre o ambiente urbano e sua população, destacando como a horta pode contribuir para o desenvolvimento social, a segurança alimentar e nutricional, a sustentabilidade e a educação ambiental entre crianças, adolescentes e seus familiares.

Considerando que a uma ênfase na importância da participação comunitária, no fortalecimento da cidadania e na melhoria das condições de vida em áreas urbanas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Cada trabalho, embora com enfoques diferentes, evidencia como a agricultura urbana, através das hortas comunitárias, podem ser ferramentas poderosas para a transformação social.

5.4 OS COLETIVOS DA COMUNIDADE DOS PEQUENOS PROFETAS

Pensar nos coletivos que atualmente compõem a CPP significa reconhecer a amplitude do impacto do Telhado Eco Produtivo tanto no projeto quanto na vida dos atendidos e família. É por meio dessa iniciativa que a CPP alcança reconhecimento, visibilidade e recursos financeiros, elementos essenciais para fortalecer e estruturar as diferentes camadas que constituem a instituição.

Considerando sua relevância, esta seção apresenta um breve histórico dos coletivos Mãos Talentosas, Retalhos e Padaria Viva. Busca-se evidenciar os benefícios que essas iniciativas proporcionam e destacar sua importância para famílias que vivem em constante situação de vulnerabilidade social. Além disso, ressalta-se o papel terapêutico que os coletivos exercem especialmente para muitas mulheres, contribuindo para o fortalecimento emocional, social e econômico dessas participantes.

Esta seção foi elaborada a partir de uma entrevista realizada com o gestor da CPP, Demetrius Demetrio, e com as professoras responsáveis pelos coletivos Mãos Talentosas, Tatiana Basílio e Retalhos, Aucilene Santana.

5.4.1 Coletivo Mãos Talentosas

Os coletivos vinculados à CPP foram fundados após a pandemia de Covid-19, em 2020. Durante esse período, o projeto não interrompeu suas atividades, ao contrário, desenvolveu ações de captação de recursos para atender as famílias em situação de vulnerabilidade agravada pela crise sanitária. Como resultado, foram arrecadadas 22 toneladas de alimentos, permitindo que, mensalmente, cerca de 1.200 famílias fossem assistidas (Gestor da CPP, informação verbal, 2025).

Nesse processo, observou-se que a maioria das pessoas que aguardavam na fila para receber as doações eram mulheres. Essa constatação motivou a criação de iniciativas voltadas especificamente para o fortalecimento dessas mulheres no pós-pandemia. Assim, em 2022, foi formado o primeiro coletivo, denominado Mãos Talentosas, com o objetivo de gerar uma fonte de renda para mulheres da comunidade por meio da reutilização de materiais descartados.

O Mãos Talentosas é um coletivo de reciclagem que atua a partir da coleta de resíduos plásticos encontrados no Rio Capibaribe ou nas ruas do entorno. Após a coleta, o material é higienizado e transformado, por meio da técnica de papel machê, em peças artesanais (Figura 18). Essas mulheres participam ativamente do processo, contribuindo simultaneamente para a preservação ambiental e para a melhoria de sua condição socioeconômica.

Figura 18 - Vasos do Coletivo Mãos Talentosas da Comunidade dos Pequenos Profetas



Fonte: Comunidade dos Pequenos Profetas, 2025.

As participantes produzem as peças em suas casas ao longo da semana e comercializam os produtos individualmente em feiras da cidade (Figura 19), além de atenderem a encomendas de lojas. Cada artesã desenvolve seu próprio estilo, identidade visual e marca, demonstrando autonomia crescente na gestão e comercialização de seus produtos. Para fortalecer essas competências, receberam capacitações em empreendedorismo, educação financeira, comportamentos empreendedores e técnicas de valorização do produto no momento da venda.

Figura 19 - Algumas mulheres do Coletivo Mãos Talentosas da Comunidade dos Pequenos Profetas participando da Feirinha no Mercado Capitão, Recife, PE



Fonte: Coletivo Mãos Talentosas, 2025.

A estrutura de funcionamento do coletivo prevê que 10% do valor arrecadado com as vendas seja destinado ao próprio grupo, para aquisição de insumos como cola, tintas, spray e papel higiênico, materiais essenciais à produção da massa de papel machê. Os encontros presenciais acontecem aos sábados, das 8h às 14h, quando as participantes finalizam as peças, organizam a produção e se preparam para as feiras de artesanato distribuídas pela cidade (Figura 20).

Figura 20 - Mulheres do Coletivo Mãos Talentosas produzindo os vasos na Comunidade dos Pequenos Profetas



Fonte: Trabalho de campo, 2025.

Em conversa com a professora Tatiana Basílio, ela relatou que as participantes recebem todos os materiais necessários para a produção das peças, destacando-se privilegiadas pela qualidade dos insumos disponibilizados. Tatiana também afirma enxergar, em um futuro próximo, o coletivo Mãos Talentosas e suas integrantes sendo homenageadas em eventos de grande relevância para o artesanato pernambucano, como a Fenearte e a Made in Pernambuco.

Quanto à comercialização, há registros de participantes que chegam a vender aproximadamente R$ 400,00 em uma única feira, enquanto outras alcançam cerca de R$ 200,00, variando conforme a produção individual e o fluxo de visitantes em cada evento.

5.4.2 Coletivo Retalhos

O Coletivo Retalhos atua a partir do reaproveitamento de tecidos descartados por lojas e fábricas do bairro de São José. Esses materiais, que seriam destinados ao

lixo, são transformados em bolsas, carteiras e outros objetos utilitários pelas mulheres participantes do coletivo.

Neste ano, por meio de uma parceria entre a CPP e o Galo da Madrugada, todo o material descartado após o desfile, como lonas e fios elétricos, passou a ser doado ao coletivo (Figura 21). Esses insumos são reutilizados e convertidos em peças artesanais. Algumas dessas bolsas, totalmente estilizadas e confeccionadas a partir desse material reciclado, já estão sendo comercializadas na loja oficial do Galo da Madrugada, fortalecendo a visibilidade e o alcance do trabalho das artesãs (Gestor da CPP, informação verbal, 2025).

Figura 21 - Mulheres do Coletivo Retalhos produzindo as eco bags da parceria com o Galo da Madrugada na Comunidade dos Pequenos Profetas



Fonte: Coletivo Retalhos, 2025.

O trabalho desenvolvido no coletivo vai além das práticas de costura. Segundo a professora Aucilene Santana, o espaço também se transforma em um ambiente de diálogo sobre experiências de vida e enfrentamento às diversas formas de violência, como forma de orientar essas mulheres e empoderar, para que não aceitem os abusos e agressões que vivem constantemente.

No coletivo, as mulheres relatam sentir-se valorizadas, motivadas e apoiadas pela professora e pelas colegas, destacando a ausência de competição e o fortalecimento da união, elementos essenciais da filosofia coletiva.

Apesar dos avanços, um dos principais desejos das mulheres do coletivo é o acesso a maquinário mais adequado. As máquinas que estão no coletivo atualmente, foram financiamentos internacionais, mas são voltadas para confecção de roupas, e embora permitam a produção das bolsas, o acabamento não atinge o padrão ideal (Figura 22). Ainda assim, a CPP oferece um conjunto robusto de suporte para essas mulheres: espaço físico, máquinas, alimentação e um ambiente seguro, acolhedor, climatizado.

Figura 22 - Eco Bag que as mulheres no Coletivo Retalhos produzem na Comunidade dos Pequenos Profetas



Fonte: Coletivo Retalhos, 2025.

A professora Aucilene Santana afirma vislumbrar, para o futuro, a criação de uma cooperativa de mulheres, possibilitando que elas tenham um salário fixo e digno, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade, incluindo mulheres trans que, muitas vezes, não encontram espaços de acolhimento e visibilidade. O objetivo é

possibilitar que mais mulheres ingressem na capacitação e trabalhem com aquilo que gostam, conquistando autonomia financeira.

Atualmente, as participantes estão aprendendo desde o início a produzir peças de alta qualidade (Figura 23). O coletivo trabalha na construção de sua identidade visual, incluindo a criação de uma logomarca, etiquetas e uma estética própria.

Figura 23 - Participante do Coletivo Retalhos Aprendendo a Manusear a Máquina de Costura na Comunidade dos Pequenos Profetas



Fonte: Trabalho de campo, 2025.

Em parceria com o SESC esse ano, foram confeccionadas 600 ecobags: a instituição doou as lonas, e o coletivo realizou toda a produção (Figura 24). Nesse processo, todas as mulheres receberam pagamento pelo trabalho realizado. Algumas relataram que não tinham condições básicas em suas casas, e que a renda obtida contribuiu significativamente para melhorias, como aquisição de alimentos e até mesmo a colocação de cerâmica em suas residências.

Figura 24 - Produção de Eco Bag em Parceria com o SESC na Comunidade dos Pequenos Profetas



Fonte: Coletivo Retalhos, 2025.

Além do Telhado Eco Produtivo que busca trazer segurança alimentar para as famílias atendidas, o Coletivo Retalhos chega à CPP como uma iniciativa capaz de oferecer novas perspectivas de geração de renda para as mulheres participantes. A proposta busca promover capacitação, autonomia e a possibilidade de uma vida mais estável, contribuindo tanto para a segurança alimentar quanto para a segurança financeira dessas mulheres.

5.4.3 Coletivo Padaria Viva

A Padaria Viva constitui uma nova ação de impacto social desenvolvida pela Comunidade dos Pequenos Profetas, iniciada em 2023. Seu objetivo central é produzir pães de qualidade, elaborados com fermentação natural, para o público que frequenta o projeto. A iniciativa também busca oferecer formação técnica em panificação,

possibilitando que os participantes ingressem no mercado de trabalho e conquistem autonomia profissional (Gestor da CPP, informação verbal, 2025).

Outra dimensão fundamental da Padaria Viva é o enfrentamento à fome. Para isso, são realizadas produções de pães de fermentação natural, bolachas e até bolo de rolo, que são distribuídas as famílias em situação de extrema pobreza atendidas pela instituição (Figura 25). Esses pães são entregues aos atendidos na sede da CPP, ou levado até as comunidades e entregues aos próprios responsáveis pelos atendidos.

Figura 25 -Coletivo Padaria Viva da Comunidade dos Pequenos Profetas embalando os pães e bolachas para levar as comunidades e realizar doações



Fonte: Comunidade dos Pequenos Profetas, 2025.

Quando os pães e bolachas, produzidos na padaria são vendidos, o valor arrecadado é destinado à compra de novos insumos e o restante é distribuído entre os participantes do projeto que realizaram a produção naquele dia.

Diferentemente dos Coletivos Mãos Talentosas e Retalhos, compostos exclusivamente por mulheres, muitas delas com filhos ou netos atendidos pela CPP

durante a semana, a Padaria Viva possui um grupo misto de participantes, incluindo mulheres, crianças, jovens e adolescentes. Atualmente, duas mulheres integram a padaria, sendo que uma delas, a partir da experiência adquirida no projeto, conseguiu emprego em uma padaria.

As atividades ocorrem de segunda a sexta-feira, no turno da manhã e, no período da tarde, para aqueles que estudam pela manhã e não podem comparecer no primeiro horário. Em dias de maior demanda por encomendas, a equipe estende sua atuação para atender à produção necessária.

Assim como ocorre nos demais coletivos, a aquisição dos produtos da Padaria Viva é realizada por meio de encomendas prévias, o que garante organização na produção e qualidade no atendimento. As produções destacam-se pelo sabor e pela dedicação dos participantes, especialmente a focaccia e as broas, reconhecidas pela sua qualidade. Além disso, o grupo mantém a prática de produzir, quinzenalmente, cerca de 300 pães destinados a famílias identificadas em situação de insegurança alimentar.

Figura 26 - Pequeno mostruário da produção no Coletivo Padaria Viva da Comunidade dos Pequenos Profetas



Fonte: Comunidade dos Pequenos Profetas, 2025.

O gestor da CPP, informou que o próximo passo do Coletivo é a abertura de uma loja própria dentro da CPP, com acesso direto pela calçada, para comercialização dos pães. O foco é alcançar consumidores com maior poder aquisitivo, uma vez que se trata de produtos de alto valor agregado, feitos com fermentação natural e farinhas importadas, principalmente francesas e italianas, que garantem excelente qualidade nutricional. Dessa forma, espera-se que a venda dos pães gere sustentabilidade financeira para o projeto, fortalecendo seu impacto social.

5.4.4 Breve considerações finais sobre os coletivos

Os coletivos formados majoritariamente por mulheres, têm como propósito central acolher e fortalecer aquelas que são, em sua maioria, mães dos atendidos pela CPP. Reconhece-se que, no contexto da cidade e do país, a violência intrafamiliar e o feminicídio constituem realidades persistentes. Além disso, é amplamente sabido que muitos lares são sustentados por mulheres, que assumem o papel de chefes de família e se responsabilizam pela busca de alimentos e pela organização da vida doméstica.

Nesse cenário, os coletivos têm como base o empoderamento feminino, possibilitando que essas mulheres se reconheçam como sujeitos de direitos e encontrem alternativas coletivas para gerar sua própria renda e autonomia financeira. Paralelamente, esses grupos também oferecem uma importante contribuição ambiental. Alinhados à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovem a reutilização de materiais que seriam descartados, contribuindo de maneira significativa para a sustentabilidade da cidade (Gestor da CPP, informação verbal, 2025).

Entre as principais dificuldades enfrentadas pelas participantes estão a violência doméstica e as diversas formas de violência contra a mulher. Muitas ainda não têm conhecimento pleno de seus direitos e permanecem emocionalmente dependentes de seus companheiros, o que dificulta o rompimento com relações abusivas. Observa-se que, mesmo após conquistarem alguma autonomia financeira, algumas continuam inseridas em contextos de opressão. Contudo, assim como muitas já conseguiram se libertar, espera-se que todas possam viver de maneira empoderada, conscientes de seus direitos e capazes de estabelecer limites

permanentes frente às situações de violência (Gestor da CPP, informação verbal, 2025).

Grande parte das participantes chegam à CPP a pé, pois pertencem a comunidades do entorno, como Coque, Coelhos e Avenida Sul, localizadas na RPA 1. A instituição oferece suporte por meio do fornecimento de materiais, estrutura física, alimentação e apoio na comercialização das peças. Em períodos de grande demanda, as mulheres utilizam o espaço também durante a semana para intensificar a produção.

> Enquanto idealizador desses coletivos, acredito que, no futuro, todas essas mulheres estarão plenamente empoderadas e se tornarão referência para outras que vivem em situações de vulnerabilidade e opressão machista. Entendo que os papéis fundamentais dos coletivos se sustentam em três pilares: geração de renda familiar, empoderamento feminino e inspiração para que outros grupos de mulheres possam se organizar e encontrar alternativas sustentáveis por meio da valorização do lixo, visto que o resíduo tem potencial econômico. Em diversos países, materiais reciclados são reutilizados até mesmo na construção de tijolos e casas; aqui, transformamos resíduos em utilitários e peças decorativas. No entanto, acredito que, no futuro, elas poderão explorar novas possibilidades e continuar gerando impacto, tanto na própria vida quanto no meio ambiente e na vida de outras mulheres (Gestor da Comunidade dos Pequenos Profetas, informação verbal, 2025).

Ao analisar o Telhado Eco Produtivo e a estrutura atualmente existente na Comunidade dos Pequenos Profetas, torna-se evidente o quanto a ONG se desenvolveu ao longo dos anos, tendo essa iniciativa como um dos principais propulsores desse crescimento. A partir do Telhado Eco Produtivo, a instituição ampliou sua visibilidade e consolidou novas frentes de atuação, incluindo os coletivos aqui apresentados, que passam a oferecer aos participantes não apenas segurança alimentar, mas também a possibilidade de geração de renda complementar, contribuindo para a melhoria das condições de vida de suas famílias.

A seguir, apresentamos de forma detalhada como a CPP cumpre seu papel no fornecimento de alimentos nutritivos e na promoção da segurança alimentar de inúmeras famílias atendidas diariamente pela ONG. Além disso, será evidenciado como essa iniciativa tem atuado na transformação da vida das pessoas por meio do acesso à alimentação saudável e das oportunidades geradas pelo Telhado Eco Produtivo.

6 IMPACTOS DO TELHADO ECO PRODUTIVO NA VIDA DOS PARTICIPANTES DA COMUNIDADE DOS PEQUENOS PROFETAS

Este capítulo apresenta e discute os resultados obtidos por meio das entrevistas realizadas, no dia 29 de novembro de 2025, com algumas mulheres que participam dos coletivos da Comunidade dos Pequenos Profetas (Figura 27). As respostas foram organizadas a partir das perguntas semiestruturadas aplicadas, permitindo identificar as percepções, motivações, desafios e significados atribuídos ao projeto, especialmente no que diz respeito à participação comunitária, ao trabalho coletivo, ao acesso a alimentos saudáveis provenientes do Telhado Eco Produtivo e ao impacto dessas ações na segurança alimentar e no fortalecimento socioeconômico das famílias.

Figura 27 - Autora realizando a entrevista com mulheres do Coletivo Mãos Talentosas da Comunidade dos Pequenos Profetas



Fonte: Coletivo Mãos Talentosas, 2025.

Com o propósito de resguardar a identidade das participantes e garantir a confidencialidade das informações fornecidas, os nomes das mulheres entrevistadas

não são apresentados neste estudo. Para fins de identificação analítica, adotaram-se denominações fictícias. Assim, as participantes designadas como “Entrevistadas A, B, C, D, E e F” integram o Coletivo Mãos Talentosas, enquanto “Entrevistadas G, H, I e J” pertencem ao Coletivo Retalhos.

A primeira pergunta teve por objetivo entender o tempo que as mulheres participam do projeto da CPP, e quais as atividades elas desenvolvem. O Quadro 3 revela uma diversidade de tempos de permanência no projeto, variando entre poucos meses e mais de quatro anos.

Essa variação demonstra que o espaço acolhe tanto participantes recém-chegadas, em busca de novas oportunidades e aprendizados, quanto mulheres que já construíram uma trajetória sólida dentro dos coletivos. A presença daquelas que ingressaram ainda nos primeiros anos de formação evidencia a continuidade, a confiança e o impacto prolongado da ação social na vida das participantes.

Quadro 3 - Há quanto tempo você participa do projeto da Comunidade dos Pequenos Profetas? Quais atividades desenvolve?

Entrevistada A	“Faz um ano que faço parte do coletivo. Trabalho com artesanato em papel machê, utilizando materiais recicláveis que coletamos, lavamos e transformamos nessas artes maravilhosas.”
Entrevistada B	“Faz uns quatro anos que faço parte do coletivo. Vim com a minha mãe, que deu o nome para o projeto; infelizmente, ela não está mais entre nós. Aqui produzo vasos para plantas e decorações.”
Entrevistada C	“Faz 2 anos que participo do coletivo. Aqui aprendi a fazer os vasos, e agora, estou iniciando na confecção de peças em macramê. A ideia é fazer suporte para meus vasos e vender nas feiras.”
Entrevistada D	“Faz 5 anos que cheguei ao coletivo mãos talentosas através do meu neto, que viu o comentário sobre o coletivo e me falou em casa. Aqui faço vasos e me sinto bem à vontade.”
Entrevistada E	“Faço parte do coletivo mãos talentosas há 4 anos. Antes, participava de outro coletivo e, certa vez, vi uma casinha de ninho de passarinho feita com embalagem de ovo e grude. Consegui reproduzir em casa apenas observando e, a partir disso, me senti motivada a participar do projeto, onde produzo vasos.”
Entrevistada F	“Sou a mais antiga; comecei logo no início. Uma colega que iniciou o coletivo, mãe da entrevistada B, me trouxe no pós pandemia do

	Covid-19. Aqui consigo produzir vasos para decoração, luminárias e outros itens com papel machê.”
Entrevistada G	“Estou há 3 meses no coletivo Retalho. Vim por indicação de uma amiga; senti interesse e estou gostando bastante de aprender a costurar do zero.”
Entrevistada H	“Desde o ano passado venho para o coletivo Retalhos. Foi indicação de uma amiga, vizinha dos Coelhos. Aqui aprendo a manusear a máquina de costura, fazer eco bags, carteirinhas.”
Entrevistada I	“Estou há mais ou menos quatro meses. Eu soube pelo meu neto, que também faz parte da CPP, no coletivo Padaria Viva, e vem durante a semana juntamente com outros netos. Aqui estou aprendendo a costurar e me sinto feliz.”
Entrevistada J	“Comecei no coletivo e na CPP agora em novembro; acho bonita a arte da costura.”

Fonte: autora, 2025.

Um elemento relevante é que todas expressam um vínculo afetivo com o fazer manual, a criatividade e o aprendizado coletivo. Esse envolvimento não se limita à prática artesanal, mas se estende ao sentimento de pertencimento, à troca de saberes e à construção de relações de apoio mútuo.

Essas mulheres acumulam múltiplas tarefas ao longo do dia, como grande parte das mulheres brasileiras que precisam articular suas rotinas entre cuidado do lar, trabalho e responsabilidades familiares. Considerando esse cenário, buscou-se compreender quais motivações as levam a frequentar, todos os sábados, os Coletivos dos quais fazem parte. As respostas revelam aspectos profundos e, por vezes, emocionantes.

As Entrevistadas A, D e F compartilham motivações semelhantes, ambas relacionadas a experiências marcantes vividas durante a pandemia. A Entrevistada A relata: *“Vim por terapia. Eu estava depressiva na pandemia, e assim que uma amiga me recomendou o coletivo, eu vim. Aqui a gente conversa, espairece e se diverte também.”* Entrevistada F: “*Vim após uma cirurgia na cabeça, precisava de um lugar que fosse terapeutico para me animar, e aqui eu me sinto feliz.”* Já a Entrevistada D destaca o impacto do luto: *“Vim para me distrair porque perdi a minha mãe durante a pandemia. Sempre quis desistir, mas as colegas me ajudam.”*

A Entrevistada C também traz um depoimento carregado de significado emocional e social: *“A motivação é a gestora do curso, ela anima. Aqui eles dão autonomia para a gente ser mulher além de mãe. Temos um dia na semana para ser a mulher que queremos: empreendedora, artesã ou, até mesmo, só mulher.”*

Já a Entrevistada I enfatiza o empoderamento feminino proporcionado pela participação no grupo: *“Estou no coletivo para aprender a costurar, acho bonita a arte e a costura, e a professora nos ajuda bastante, principalmente no empoderamento feminino. Ela sempre fala que devemos nos erguer e reerguer sempre. Ela é uma das minhas principais motivações.”*

De modo geral, as motivações identificadas se concentram em três dimensões principais. A primeira delas é a emocional/terapêutica, especialmente no contexto pós-pandemia, marcado por experiências de depressão, ansiedade e luto. Muitas mulheres encontram no coletivo um espaço seguro para falar, conviver e ressignificar suas vivências.

A segunda dimensão é a familiar, evidenciada pelo fato de que diversas participantes chegaram ao coletivo por incentivo de mães, filhos, amigas ou outras mulheres próximas. Essa rede de apoio demonstra como o vínculo comunitário funciona como porta de entrada para o envolvimento no projeto.

Destaca-se a dimensão profissionalizante, relacionada ao desejo de aprender um ofício, aperfeiçoar habilidades, empreender ou fortalecer a autonomia financeira. Para muitas, o coletivo representa não apenas um espaço de aprendizado, mas também uma possibilidade concreta de geração de renda.

Esses aspectos tornam-se ainda mais relevantes quando articulado ao Telhado Eco Produtivo, que não só garante o acesso regular a alimentos frescos e saudáveis, reduzindo despesas domésticas e fortalecendo a segurança alimentar, como também contribui para que as participantes tenham maior estabilidade material para investir em suas produções artesanais. Assim, a combinação entre a atuação nos coletivos e os alimentos provenientes do Telhado Eco Produtivo fortalece simultaneamente a autonomia econômica, o bem-estar familiar e a permanência das mulheres nas atividades comunitárias.

Como algumas entrevistadas mencionaram familiares que participam do projeto, buscou-se saber se outros membros da família também participam da CPP. Entre as nove entrevistadas, três afirmaram não ter nenhum familiar envolvido. Já as

Entrevistadas B e C relataram que seus filhos participavam das oficinas durante a semana, mas, devido aos estudos, não conseguem mais frequentar.

A Entrevistada F apresentou um relato bastante significativo: *“Na CPP vêm eu e os cinco netos, que participam durante a semana do Telhado Eco Produtivo, das oficinas e da Padaria Viva.”* Ela destacou ainda que os netos moram com ela, reforçando o papel da instituição como suporte no cotidiano familiar.

Assim como a Entrevistada F, a Entrevistada D vem com seu neto, que foi o incentivador da participação dela no Coletivo Mãos Talentosas, e agora uma sobrinha também está frequentando a CPP, ambos participam durante a semana.

A Entrevistada I também possui vínculo familiar dentro do projeto: sua tia, integrante do Coletivo Mãos Talentosas, é justamente a Entrevistada F. Foi ela quem apresentou o coletivo à sobrinha e a incentiva a participar aos sábados.

Destaca-se o caso da Entrevistada F, cuja família inteira está integrada em diferentes iniciativas da CPP, mostrando como o projeto pode se tornar um espaço ampliado de convivência, cuidado, aprendizagem e segurança alimentar para várias gerações.

Como essas mulheres têm família, e considerando que esta pesquisa busca compreender se o Telhado Eco Produtivo se configura como uma estratégia de redução da insegurança alimentar entre as participantes, foi perguntado a elas se recebem alimentos provenientes da horta.

A Entrevistada D relatou: *“Recebemos sim, e quando tem doações e não estamos aqui, eles mandam para nossa casa pelos meninos ou entregam na comunidade e vamos pegar.”* A fala evidencia a preocupação do projeto em garantir que os alimentos cheguem às famílias, mesmo quando as participantes não podem comparecer presencialmente.

As Figuras 28 e 29 corroboram o relato da Entrevistada D ao evidenciarem a atuação da kombi da CPP na distribuição de alimentos provenientes do Telhado Eco Produtivo diretamente nas comunidades. Nessas ações, os moradores podem selecionar os itens que desejam levar, e os alimentos também são entregues às famílias que participam de outros projetos desenvolvidos pela instituição.

Figura 28 - Doações de alimentos do Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas nas comunidades da RPA1



Fonte: Hilton Lata, 2025.

Observa-se, ainda, que a participação registrada nas imagens é majoritariamente feminina, composta em grande parte por mães solo e mulheres chefes de família, que representam o grupo mais expressivo entre os beneficiários. Segundo estudo nacional da Fundação Getúlio Vargas, o Brasil possui cerca de 11,3 milhões de mães solo (FGV, 2023), demonstrando a centralidade das mulheres na condução dos lares. No contexto regional, dados do Censo Demográfico 2022 indicam que Pernambuco é o estado brasileiro com o maior percentual de domicílios chefiados por mulheres, alcançando 53,9%, o que corresponde a mais de 1,7 milhão de lares com responsabilidade feminina (IBGE, 2022). Esses números reforçam a relevância social dessas mulheres e explicam sua predominância nas ações observadas.

A kombi apresentada na Figura 29 é um dos veículos utilizados pela instituição para realizar o transporte dos atendidos residentes nas comunidades situadas na RPA1[2]. No período da manhã, os atendidos são conduzidos à CPP para participar das atividades previstas, e, ao final do turno, após o almoço ofertado pela instituição,

retornam às suas residências utilizando o mesmo transporte disponibilizado pela ONG.

Figura 29 - Kombi da Comunidade dos Pequenos Profetas levando as doações até as comunidades da RPA1 que vivem em situação de vulnerabilidade social



Fonte: Comunidade dos Pequenos Profetas, 2025.

A Entrevistada E reforça a importância dessa ajuda: *“Sim, sempre recebemos. É importante essa ajuda porque muitas vezes falta as coisas e, principalmente, verduras e frutas. Nossa realidade é diferente.”* Sua fala indica a relevância das doações para complementar a alimentação familiar, especialmente com itens frescos.

De acordo com a Entrevistada H, a variedade também é significativa: *“Recebemos alimentos variados, frutas, verduras e pão. E ainda comemos aqui quando estamos no coletivo. Alimento saudável de primeira; os condimentos e preparos são da própria horta, com os orgânicos, e tudo fica melhor e mais saboroso.”* Esse relato mostra que o coletivo também funciona como espaço de alimentação saudável no próprio local.

Além disso, a Entrevistada I, que tem um neto participante do Coletivo Padaria Viva, destacou que ele leva pães para casa, o que contribui para a alimentação da família e reduz sua preocupação com o que os netos irão comer naquele dia.

Por fim, mesmo sendo recém-chegada, a Entrevistada J relatou: *"Já recebi alguns kits desde que comecei no coletivo e fico feliz demais porque tenho dois filhos pequenos e eles precisam de ajuda."*

Todas as entrevistadas, de alguma forma, já receberam alimentos provenientes do Telhado Eco Produtivo, principalmente aos sábados, evidenciando o alcance do projeto e confirmando o objetivo desta pesquisa, ao responder positivamente à pergunta norteadora. O recebimento regular ou eventual reforça o papel do espaço como importante instrumento de combate à insegurança alimentar e de promoção do consumo de alimentos saudáveis, frescos, nutricionalmente adequados e livres de agrotóxicos.

Para reforçar ainda mais os resultados e consolidar esta pesquisa, a penúltima pergunta buscou compreender se os alimentos recebidos contribuem para a segurança alimentar das famílias dessas mulheres e de que forma isso ocorre. Infelizmente, muitas famílias ainda não têm condições de comprar o básico para se alimentar, e, quando se trata de frutas e verduras, a dificuldade é ainda maior. Isso ficou evidente na fala da Entrevistada A: *"As doações são muito benéficas, até porque verdura tá caro, e aqui ganhamos verdura natural, sem agrotóxico."*

Reforçando essa percepção, a Entrevistada H afirma: *"Têm muita importância para minha família, porque economizamos na renda que já é pouca, e além do mais são alimentos saudáveis, difíceis de encontrar, sem agrotóxico."* Sua fala destaca não apenas o impacto financeiro, mas também o acesso a alimentos de melhor qualidade nutricional.

A importância das doações também aparece de forma marcante no relato da Entrevistada B: *"É muito importante porque ajuda a família, e tem dias que a gente não tem o que comer e chega no momento certo. O alimento é sempre bem-vindo. Somos gratas de coração por ser uma das famílias privilegiadas aqui no projeto."*

Reforçando essa ideia, a Entrevistada F acrescenta:

> *"É muito importante, minha filha, porque tem muitas famílias que precisam e sempre chega na hora boa e certa. Com a pandemia, muita gente ficou desempregada e aqui foi um meio que encontramos de fazer nossos artesanatos, feiras e ter um dinheirinho. O que fazemos e vendemos já dá um dinheirinho para a nossa mesa. Os alimentos doados sempre chegam quando*

> *menos esperamos e mais precisamos."* (Entrevistada F, informação verbal, 2025).

Além de receberem os alimentos já colhidos, a Entrevistada D trouxe um aspecto curioso: *"Muito importante. A horta é participativa e, às vezes, estamos colhendo e levando para casa."* Esse relato destaca o caráter colaborativo do Telhado Eco Produtivo, mostrando que as mulheres não apenas recebem os alimentos, mas também podem participar ativamente do processo de cultivo e colheita, reforçando a funcionabilidade de uma horta comunitária.

Os alimentos provenientes do Telhado Eco Produtivo têm, portanto, impacto direto na segurança alimentar das famílias. As falas evidenciam que eles auxiliam financeiramente, reduzindo os gastos com alimentação e permitindo que as famílias direcionem seus recursos para outras necessidades básicas.

Além disso, garantem acesso a frutas, verduras e alimentos orgânicos, itens que seriam inacessíveis ou raros para muitas famílias devido ao alto custo ou à disponibilidade limitada. Essa oferta contribui significativamente para a qualidade nutricional das refeições.

Outro ponto importante é que esses alimentos chegam em momentos críticos, atendendo necessidades imediatas de famílias em situação de vulnerabilidade. Muitas vezes, as doações chegam exatamente quando mais se precisa, funcionando como uma forma de suporte emergencial.

Somado a isso, fortalecem redes de solidariedade dentro da comunidade, pois os alimentos também circulam e são redistribuídos entre as próprias participantes, ampliando os benefícios e reforçando vínculos de cuidado mútuo.

Dessa forma, confirma-se que o Telhado Eco Produtivo exerce um papel fundamental no enfrentamento da insegurança alimentar e na promoção de uma alimentação mais saudável, acessível e contínua para as participantes e suas famílias (Figura 30).

Figura 30 - Algumas doações de alimentos do Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas embaladas para os atendidos levarem para suas casas



Fonte: Comunidade dos Pequenos Profetas, 2025.

Por fim, ao indagar *"Qual a importância do projeto da CPP para você e sua família?"*, foi possível observar um reconhecimento amplo, por parte de todas as entrevistadas, da centralidade que a Comunidade dos Pequenos Profetas assume em suas vidas. As participantes relataram que o apoio oferecido pela instituição contribui significativamente para o enfrentamento das dificuldades diárias, particularmente no que se refere à alimentação, foco dessa pesquisa.

Assim como em outras questões, a Entrevistada I reforça a importância da participação dos netos nos projetos da CPP: *"Importante demais, porque já é uma obra de arte essa oportunidade, difícil ter por aí, para mim e principalmente para os meus netos. Queremos que eles tenham um futuro melhor, sejam saudáveis e saibam das coisas como devem ser."*

As Entrevistadas I e J enfatizam o papel do empoderamento feminino dentro da CPP e dos coletivos, aspecto igualmente destacado pelo gestor e pelas professoras. Segundo a Entrevistada I:

> *“Tenho 56 anos, estou fazendo faculdade de Secretariado pelo Senac e sou mãe solo, com meninos já crescidos. Aqui, no coletivo, consigo me sentir empoderada, com energia e vontade de realizar meus sonhos, crescer mais e concluir os projetos que deixei parados anos atrás, quando tinha que me dedicar a cuidar dos meus filhos.”* (Entrevistada I, informação verbal, 2025).

A Entrevistada J complementa: *“Muito importante. Incentiva o empoderamento feminino, ajuda na independência financeira da gente, e nos ensina a ser mulheres que buscam seus sonhos.”*

Para concluir de forma simbólica, destaca-se o relato da Entrevistada E, participante do Coletivo Mãos Talentosas, que chegou à CPP de maneira inesperada, conforme relatado no Quadro 3.

> *“É importante porque traz autonomia e uma perspectiva de vida melhor, realizar sonhos e conseguir dar uma nova direção na vida, aprender mais. Aqui a gente recebe mais do que dá, é uma soma. A importância também de ser humana, não ser só mãe e provedora da casa, mas também ser mulher e ter autonomia, não ser mãe de ninguém ou esposa, mas ser a empresária, palestrante, empreendedora, incentivadora.”* (Entrevistada E, informação verbal, 2025).

Essa entrevistada, inclusive, já chegou a lucrar R$ 400,00 em uma feirinha vendendo seus artesanatos. Também é convidada para ministrar aulas e se tornou inspiração para outras mulheres, pois em todas as feiras consegue vender e obter bons resultados.

A CPP é percebida como um espaço de apoio emocional, formação profissional, geração de renda, participação comunitária, cuidado intergeracional, inclusão social e segurança alimentar e nutricional. Esses elementos se articulam para oferecer suporte integral às mulheres e às suas famílias, ampliando possibilidades e fortalecendo vínculos.

A Figura 31 apresenta a autora colhendo hortaliças no Telhado Eco Produtivo juntamente com atendidos da CPP, em uma atividade voltada ao abastecimento da cozinha da instituição e à doação dos alimentos para que os atendidos os levem para casa.

A imagem demonstra a contribuição do Telhado Eco Produtivo como estratégia de redução da insegurança alimentar, ao promover o acesso direto a alimentos frescos, saudáveis e isentos de agrotóxicos, além de favorecer a autonomia das famílias envolvidas.

Figura 31 - Autora e atendidos colhendo hortaliças no Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas



Fonte: Trabalho de campo, 2025.

Ao possibilitar que as mulheres, muitas delas mães solo e responsáveis pelo sustento do lar, sejam beneficiadas com esses alimentos, a CPP amplia a soberania alimentar, reduz gastos com alimentação e fortalece a capacidade comunitária de gerar meios de subsistência para essas famílias.

A presença de crianças nas atividades destaca, ainda, um componente formativo relevante: o aprendizado prático relacionado ao cultivo, à sustentabilidade e ao cuidado com o meio ambiente, contribuindo para a construção de uma educação alimentar e ambiental desde a primeira infância.

Por fim, a imagem reforça a pertinência da abordagem metodológica adotada nesta pesquisa, sustentada na participação direta e na imersão do pesquisador no contexto estudado. Ressalta-se que os rostos das crianças foram ocultados, assegurando sigilo, proteção e preservação da identidade, conforme os princípios éticos que regem pesquisas envolvendo seres humanos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo compreender se a agricultura urbana pode se configurar como uma estratégia capaz de minimizar a insegurança alimentar nas cidades, tomando como estudo de caso o Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, localizado no Bairro São José, Recife, Pernambuco. A partir da análise dos dados coletados, dos relatos das participantes e da aproximação teórica com o campo da agricultura urbana, foi possível atingir os objetivos propostos e produzir reflexões consistentes sobre o papel social, alimentar e comunitário desempenhado pela iniciativa.

A horta do Telhado Eco Produtivo surge como resposta concreta às necessidades das famílias atendidas pela CPP, especialmente no período pós-pandemia, no qual a insegurança alimentar se agravou e atingiu de forma mais intensa mulheres, crianças e famílias chefiadas por mães solo. Observou-se que, na Região Metropolitana do Recife, iniciativas de agricultura urbana vêm ganhando destaque por aliarem produção sustentável de alimentos, uso inovador de espaços ociosos e fortalecimento de redes locais de solidariedade.

Os resultados mostraram que as chefes de família atendidas pela CPP são majoritariamente mulheres de diferentes idades, boa parte em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Suas motivações para participação nos coletivos incluem o desejo de garantir segurança alimentar, fortalecer vínculos afetivos e comunitários, adquirir novos conhecimentos, buscar acolhimento emocional e participar de atividades que reforçam autonomia e pertencimento. Esses dados evidenciam que o Telhado Eco Produtivo ultrapassa a produção de alimentos, configurando-se como um espaço de cuidado, convivência e transformação pessoal.

A produção da horta envolve hortaliças, frutas, verduras, temperos e plantas medicinais, que são distribuídos entre os atendidos durante a semana, utilizados nas atividades internas da ONG e, em alguns períodos, doados para famílias em maior vulnerabilidade aos sábados, ou transportados até as comunidades da RPA1 para redistribuição. Essa dinâmica amplia o acesso a alimentos frescos, nutritivos e orgânicos não apenas para quem participa diretamente da horta, mas também para famílias que integram outros projetos dentro da CPP. Assim, mesmo aqueles que não

se envolvem no cultivo são beneficiados pelo fluxo de alimentos e pela lógica de cuidado que estrutura o funcionamento da instituição.

A pesquisa evidenciou, ainda, que o Telhado Eco Produtivo gera impactos significativos em diferentes dimensões: melhora da segurança alimentar, redução de gastos com alimentação, estímulo a práticas alimentares mais saudáveis, fortalecimento de vínculos sociais, inclusão de crianças e adolescentes nas atividades educativas, geração indireta de renda, aumento da autoestima e do protagonismo feminino. A horta, portanto, assume um caráter multifuncional, articulando cuidado, aprendizagem, saúde, autonomia e convivência comunitária.

Com base nesses resultados, é possível responder à pergunta norteadora desta pesquisa: o Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas configura-se, de fato, como uma estratégia relevante para a redução da insegurança alimentar das participantes e de suas famílias. Embora não solucione de forma estrutural todas as necessidades alimentares dos atendidos, contribui de maneira significativa para ampliar o acesso regular a alimentos frescos e diversificados, ao mesmo tempo em que fortalece redes de solidariedade e de apoio mútuo, elementos fundamentais em contextos de vulnerabilidade social.

Conclui-se, portanto, que o Telhado Eco Produtivo da Comunidade dos Pequenos Profetas representa uma experiência concreta e potente de agricultura urbana com impactos sociais, ambientais e alimentares. Seu caráter educativo e comunitário demonstra que iniciativas dessa natureza podem constituir caminhos viáveis e eficazes para enfrentar desigualdades urbanas, promover segurança alimentar e construir cidades mais sustentáveis, solidárias e inclusivas.

Recomenda-se que políticas públicas reconheçam e apoiem iniciativas semelhantes, ampliando seu alcance e consolidando a agricultura urbana como estratégia de desenvolvimento social, alimentar e territorial no contexto brasileiro. A experiência do Telhado Eco Produtivo demonstra que é possível promover segurança alimentar e empoderamento comunitário através de intervenções simples, sustentáveis e profundamente enraizadas no cotidiano das populações urbanas mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GONÇALVES, J. L. DE M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift,** v. 22, n. 6, p. 711–728, 2013.

ALVES, M. C. M**. Espaços verdes urbanos: análise socioambiental das hortas urbanas comunitárias.** 2020, 125p. Dissertação (mestrado em desenvolvimento e meio ambiente) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

AQUINO, Y. **Bolsa Família: a trajetória do programa que tirou o Brasil do mapa da fome.** Agência Gov., 2023. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202310/bolsa-familia-a-trajetoria-do-programa-que-tirou-o-brasil-do-mapa-da-fome>. Acesso em: 06 nov. 2024.

BARRETO, I. S. O. P. Casa da cultura: memória de uma cadeia e patrimônio do Recife. Recife: **História e mídias,** p. 01-15, 2023.

BARROSO, R. A.; NETO, O. C. Da varanda ao telhado: como a agricultura urbana está transformando espaços urbanos. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 01, p. 01-14, 2024.

BOTSMAN, R.; ROGERS, R. O que é meu é seu cada vez mais: a ascensão da economia colaborativa. 1. ed. São Paulo: **Bookman**, 2011.

BOUKHARAEVA, L.; CHIANCA, G.; MARLOIE, M. A agricultura urbana como fenômeno universal. Rio de Janeiro: **Enda Brasil,** 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016, 496p. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2024.

BRASIL. **Governo federal cria o Programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana.** Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mda/pt-br/noticias/2023/09/governo-federal-cria-o-programa-nacional-de-agricultura-urbana-e-periurbana>. Acesso em: 21 out. 2024.

BRASIL. **Lei n. 10.836, de 9 de janeiro de 2004.** Cria o Programa Bolsa Família e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.836.htm>. Acesso em: 21 out. 2024.

BRASIL. **Lei n. 11.346, de 15 de setembro de 2006.** Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm>. Acesso em: 21 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.935, de 26 de Julho de 2024.** Institui a Política Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana. Brasilia, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/Lei/L14935.htm>. Acesso em: 15 out. 2024.

BRASIL. **Medida provisória n. 870, de 1 de janeiro de 2019.** Estabelece a organização básica dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57510830>. Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. **Presidente Lula assina decretos para garantir alimentação saudável nas escolas e nas cidades.** Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimentosocial/noticias-desenvolvimento-social/presidente-lula-assina-decretos-para-garantiralimentacao-saudavel-nas-escolas-e-nas-cidades1#:~:text=Alimenta%C3%A7%C3%A3o%20nas%20escolas,e%20promover%20qualid ade%20de%20vida>. Acesso em: 6 fev. 2024.

BRASIL. **SECF avança na consolidação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional com resultados expressivos na redução da fome no Brasill.** Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/secf-avanca-na-consolidacao-do-sistema-nacional-de-seguranca-alimentar-e-nutricional-com-resultados-expressivos-na-reducao-da-fome-no-brasil>. Acesso em: 08 mar. 2025.

CABANNES, Y.; DUBBELING, M. A agricultura urbana como estratégia para o desenvolvimento municipal sustentável. **Revista de agricultura urbana,** n. 1, p. 45-51, 2000.

CALBINO, D.; BORGES, I.; ANDRADE, L.; ABREU, C.; GONÇALVES, F. Avanços e desafios das hortas comunitárias urbanas de base agroecológica: uma análise do

município de Sete Lagoas. **Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 14, n. 2, p. 69-80, 2017.

CARVALHO, A. R.; ALVES, C. R.; ASAKURA, L.; AVELINO, J. R. L. Inserção de horta agroecológica como atividade complementar no desenvolvimento infantil. **Revista Eletrônica Extensão em Debate**, v. 8, n. 10, 2021.

CARVALHO, M. J. M. Liberdade: rotinas e rupturas do escravismo no Recife, 1822-1850. 2. ed. Recife: **Ed. Universitária da UFPE**, 2010.

CENTRO SABIÁ; CASA DA MULHER DO NORDESTE; FASE; Articulação de agroecologia e agricultura urbana e Periurbana da RMR. Recife: **Centro Sabiá, Casa da Mulher do Nordeste, FASE,** 2024.

CHAMINUKA, N.; DUBE, E. Urban Agriculture As a Food Security Strategy for Urban Dwellers: a Case Study of Mkoba Residents in the City of Gweru, Zimbabwe. PEOPLE: **International Journal of Social Sciences**, v. 3, n. 2, p. 26–45, 2017.

CONSEA. **6ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.** Caderno de Orientações. Brasília, DF, junho de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/ptbr/consea/conferencia/CadernodeOrientacoes6aConferencia_final_16.06.23.pdf>. Acesso em: 21 de out. de 2024.

CONSEA. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: 2012/2015.** Brasília, DF: MDS, 2011. Disponível em: <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/161>. Acesso em: 23 nov. 2024.

COSTA, C. Desenvolvendo agricultura urbana agroecológica com mulheres periféricas. Rio de Janeiro: **ABA Agroecologia,** v. 19, n. 1, p. 01-06, 2024.

COSTA, C. G. A. et al. Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde. Rio de Janeiro: **Ciênc. saúde coletiva**. v. 20, n. 10, p. 3099-3110, 2015.

CPP – Comunidade dos Pequenos Profetas. Código de Conduta. Recife: **Comunidade dos Pequenos Profetas**. 2024.

CPP — Comunidade dos Pequenos Profetas. **Prêmio Cidadania Brasil** — Edição Pernambuco 2020. 2020. Disponível em: <http://pequenosprofetas.org.br/premio-cidadania-brasil-edicao-pernambuco-2020/>. Acesso em: 09 jun. 2025.

DOYAL, L.; GOUGH, I. A theory of human need. Londres: **Macmillan**, 1991.

FAO. **Hunger.** [s. l.], 2021. Disponível em: <https://www.fao.org/hunger/en/>. Acesso em: 28 jun. 2024.

FAO; IFAD; UNICEF. **The state of food security and nutrition in the world. Urbanization, agrifood systems transformation and healthy diets across the rural–urban continuum.** Fao. Rome: [s. n.], 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/S2213-8587(22)00220-0>. Acesso em: 28 jun. 2024.

FERNANDES, P. C. B.; BELLIN, P. K.; GUERRA, T. Educação ambiental em hortas urbanas: Projeto horta comunitária da Lomba do Pinheiro. Porto Alegre: **Desafios e oportunidades.** v. 3, p. 81-85, 2022.

FERREIRA, I. **Segurança alimentar nos domicílios brasileiros volta a crescer em 2023.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39838-seguranca-alimentar-nos-domicilios-brasileiros-volta-a-crescer-em-2023>. Acesso em: 08 mar. 2025.

FERREIRA, R. J. **Agricultura na cidade do Recife – PE: complementariedades rural-urbanas e dinâmica espacial.** 2009. 162p. Dissertação (mestrado em geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

FERREIRA, R. J. **Agricultura urbana e Periurbana e políticas públicas: contribuição à discussão do tema a partir de uma análise espacial em Recife e Vitória de Santo Antão.** 2013, 231p. Tese (doutorado em geografia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

FERREIRA, R. J.; CASTILHO, C. J. M. Agricultura urbana e gestão territorial em Recife/PE/Brasil: qual o lugar da agricultura urbana no planejamento da cidade?. Goiânia: **Ateliê Geográfico,** v. 10, n. 2, p. 65-81, 2016.

FERREIRA, R. J.; CASTILHO, C. J. M. Agricultura urbana: discutindo algumas das suas engrenagens para debater o tema sob a ótica da análise espacial. Recife: **Revista geografia,** v. 24, n. 2, p. 06-23, 2007.

FIGUEROA, A. R. S.; ALMEIDA, A. S. Horta Popular Dandara: agroecologia nas periferias é ferramenta organizativa. **ABA Agroecologia,** v. 19, n. 1, p. 01-07, 2024.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. Arranjos familiares e mercado de trabalho. Rio de Janeiro: **FGV**, 2023.

GEORGE, P. O homem na terra. 70 ed. **La géographie active,** 1993.

GASPAR, L. São José, Recife. Recife: **Fundação Joaquim Nabuco**, 2018.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: **Atlas,** 1999.

GULYAS, B. Z.; EDMONDSON, J. L. Increasing city resilience through urban agriculture: Challenges and solutions in the

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTÁTISTICA. Censo Demográfico 2022: Características dos Domicílios e Responsáveis. **IBGE,** 2022.

global north. 3. ed. Sheffield: **Sustainability**, v. 13, p. 1–19, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTÁTISTICA. **Pernambuco/Brasil.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe.html>. Acesso em: 07 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTÁTISTICA. **Recife/Pernambuco/Brasil.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/recife/panorama>. Acesso em: 07 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTÁTISTICA. **Segurança alimentar nos domicílios brasileiros volta a cresce em 2023.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de>. Acesso em: 27 jun. 2024.

KUMAR, V; RAMJAN, M; ANSARI, M. T; ANGAMI, T. Rooftop Vegetable Garden – A new concepto f urban agriculture. **Agriculture & Food: e-Newsletter,** v. 1, n. 4, p. 108-112, 2019.

LEFEBVRE, H. A revolução urbana. Belo Horizonte: **Editora da UFMG**, 1999.

LIMA, T. F., SPERANDIO, A. M. G. Agricultura urbana como estratégia de enfrentamento da fome e para o desenvolvimento da cidade saudável. **Revista brasileira de Tecnologias Sociais,** Itajaí, v. 10, n.1, 2023.

LUCENA, J. P. N. “São José, um dia na vida de um bairro”: ensino de história e educação patrimonial a partir da av. Dantas Barreto, Recife – PE. Salvador: **História Ora, educação e mídias,** p. 01-11, 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento, execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: **Atlas,** 2002.

MARY, W.; SILVA, L. P.; MORAES, M. F.; ARRUDA, J.; WATSON, E.; FERRARI, A. C.; ROSSAFA, B.; PINTO, G. B. Telhados verdes: Ferramenta potencial para geração de renda em áreas de fragilidade social. Curitiba: **ENEPEA**, p. 1-17, 2008.

MATA, D. M. P. **Agricultura urbana de produção orgânica: desafios e oportunidades para a formulação de uma política pública na cidade de Salvador,**

Salvador - BA. 2014, 171p. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente, Águas e Saneamento) – Universidade Federal da Bahia. Escola Politécnica, Salvador, 2014.

MATTOS, S. M. N. Conversando Sobre Metodologia da Pesquisa Científica. Porto Alegre: **Editora Fi,** 2020.

MATTOS, C.; MENDONÇA, M. M.; MASELLI M.; DEPRÁ, R. L. S. N. Panorama da agricultura urbana e a construção de políticas públicas no Brasil. **Advir**, p. 7-17, 2015.

MELO, M. L. Metropolização e subdesenvolvimento: o caso do Recife. Recife: **Ver. UFPE,** 1978.

MENDES, D. B. **Ruralidades na cidade: Análise das práticas de agricultura urbana desenvolvidas em Martinópolis – São Paulo.** 2022, 178p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2022.

MINAYO, Maria C. de S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28. ed. Rio de Janeiro: **Vozes,** p. 9-29, 2009.

MOUGEOT, L. Agricultura Urbana: conceito e definição. **Revista de Agricultura Urbana,** 2000.

NAGIB, G. **Agricultura urbana como ativismo na cidade de São Paulo: o caso da Horta das Corujas.** 2016. São Paulo, Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

NAGIB, G.; NAKAMURA, A. C. Urban agriculture in the city of São Paulo: new spatial transformations and ongoing challenges to guarantee the production and consumption of healthy food. **Global Food Security,** v. 26, p. 100-378, 2020.

NASCIMENTO, A. C. L. **Cultivando cidadania: hortas urbanas como possibilidade para uma cidadania na infância.** 2023, 118p. Dissertação (mestrado em administração) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

OLIVEIRA, D. M.; SOUZA, A. C. R. O consumo colaborativo no contexto socioeconômico de vulnerabilidade social: o caso da Comunidade Pequenos Profetas. Matinhos: **Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável,** v. 7, n. 1, p. 303-316, 2021.

OLIVEIRA NETO, P. **Agricultura urbana para redução de insegurança alimentar: um estudo de caso na cidade de Maringá, Paraná.** 2017, 86p. Dissertação (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Tupã, 2017.

PERNAMBUCO. **Lei nº 15.223, de 24 de dezembro de 2013**. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pe/lei-ordinaria-n-15223-2013-pernambuco-institui-a-politica-estadual-de-assistencia-tecnica-e-extensao-rural-para-agricultura-familiar-de-pernambuco-peater-pe-e-o-programa-estadual-de-assistencia-tecnica-e-extensao-rural-da-agricultura-familiar-proater-pe>. Acesso em: 07 mar. 2025.

PERNAMBUCO. **Lei nº 17.158, de 8 de janeiro de 2021.** Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pe/lei-ordinaria-n-17158-2021-pernambuco-institui-a-politica-estadual-de-agroecologia-e-producao-organica-e-estabelece-as-diretrizes-para-o-plano-estadual-de-agroecologia-e-producao-organica-do-estado-de-pernambuco>. Acesso em: 07 mar. 2025.

PINTO, R. S. B. F. F. **Hortas Urbanas: Espaços para o Desenvolvimento Sustentável de Braga.** 2007, 250 p. Dissertação (mestrado em Engenharia Municipal Área de Especialização em Planeamento Urbanístico). Universidade do Minho, Braga, 2007.

PIRES, V. C. Agricultura Urbana como Fator de Desenvolvimento Sustentável: Um Estudo na Região Metropolitana de Maringá. São Paulo: **Revista Pesquisa & Debate,** v. 27, n. 2, 2016.

RECIFE. **Lei Ordinária no 16.243, de 13 de setembro de 1996.** Estabelece a Política do Meio Ambiente da cidade do Recife e consolida a sua legislação ambiental, mediante a instituição do Código do Meio Ambiente e do equilíbrio ecológico da Cidade do Recife. Disponível em: < https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/1996/1625/16243/lei-ordinaria-n-16243-1996-estabelece-a-politica-do-meio-ambiente-da-cidade-do-recife-e-consolida-a-sua-legislacao-ambiental-mediante-a-instituicao-do-codigo-do-meio-ambiente-e-do-equilibrio-ecologico-da-cidade-do-recife>. Acesso em: 16 mar. 2025.

RECIFE. **Lei nº 18.112, de 13 de janeiro de 2015.** Dispõe sobre a melhoria da qualidade ambiental das edificações por meio da obrigatoriedade de instalação do "telhado verde", e construção de reservatórios de acúmulo ou de retardo do escoamento das águas pluviais para a rede de drenagem e dá outras providências. Recife: Câmara Municipal, [2015a]. Disponível em: <http://leismunicipa.is/cjeuk>. Acesso em: 02 abr. 2025.

RECIFE. **São José.** 2010. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/servico/sao-jose?op=NzQ0MQ==>. Acesso em: 07 mar. 2025.

SAMPAIO, T. B. Metodologia da pesquisa. Santa Maria: **UFSM, CTE, UAB,** p. 01-60, 2022.

SANTANDREU, A., LOVO, I. C. Panorama da agricultura urbana e periurbana no Brasil e diretrizes políticas para sua promoção: identificação e caracterização de iniciativas. **REDE, FAO, MDS**, 2007.

SERPA, A. Por uma geografia das representações sociais. Rio Claro: **Ciência & Tecnologia,** v. 05, n. 01, p. 220-232, 2005.

SILVA, A. F.; OLIVEIRA, C.; ARAÚJO, P. C. Paisagem da cidade do Recife: uma análise paisagística dos bairros do Recife Antigo, Santo Antônio e São José. Pau dos Ferros: **GEO Temas,** v. 09, n. 2, p. 68-84, 2019.

SILVA, J.; SANTOS, G; FREITAS, K; REIS, D. Protagonismo das mulheres na construção de um rio do tempo da agricultura urbana da Região Metropolitana do Recife. Rio de Janeiro: **ABA Agroecologia,** v. 19, n. 1, p. 01-07, 2024.

SILVA, M. A. **Análise da implementação dos telhados verdes como estratégia para cidades sustentáveis: Um estudo da cidade do Recife, Pernambuco.** Recife, 2020, 185p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental) – Institudo Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco - Campus Recife, 2020.

SOUZA, M. A. A.; FUSCO, W.; LYRA, M. R. S. B. Censo 2022: população reduz no núcleo metropolitano litorâneo e cresce nos polos de desenvolvimento da RM Recife. **Observatório das Metrópoles.** 21 dez. 2023. Disponível em: <https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/censo-2022-populacao-reduz-no-nucleo-metropolitano-litoraneo-e-cresce-nos-polos-de-desenvolvimento-da-rm-recife/>. Acesso em: 19 jan. 2026.

URBANO, M. C. A. **Mobilidade ativa: condicionante da sustentabilidade urbana nas vias históricas do bairro de São José – Recife.** 2023, 146p. Dissertação (mestrado em arquitetura) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

WALTERS, S. A; MIDDEN, K. S. Sustainability of Urban Agriculture: Vegetable Production on Green Roofs. **Agriculture**, v. 8, n. 168, p. 01-16, 2018.

YAMOTO, T.; MOREIRA, C. M. Urban gardens as temporary interventions: a brief reflection. **Mosaico,** v. 10, n. 16, p. 73-86, 2019.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA – LIDERANÇAS DO PROJETO "TELHADO ECOPRODUTIVO DA COMUNIDADE DOS PEQUENOS PROFETAS"

Descrição:

Esse roteiro de entrevista faz parte da pesquisa de mestrado intitulada "AGRICULTURA URBANA COMO ESTRATÉGIA PARA A REDUCAÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR: o Telhado Ecoprodutivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife, PE" sob responsabilidade da mestranda Aline Fernanda Silva de Moura. Esse instrumento busca coletar informações sobre a criação, desenvolvimento e gestão do projeto da horta urbana "Telhado Ecoprodutivo da Comunidade dos Pequenos Profetas", e seu papel para a redução da insegurança alimentar das famílias envolvidas. Esclarece-se que nenhuma informação pessoal dos entrevistados será divulgada, sendo essas perguntas apenas para o controle interno da pesquisadora. Os participantes também tem a plena liberdade para decidir sobre sua participação, podendo retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo algum

Identificação:

Nome:
Idade:
Ocupação:
Local de residência (Bairro, Cidade):
Papel no Projeto:

Perguntas:

1. De que forma iniciou o projeto do "Telhado Ecoprodutivo" e o que motivou essa iniciativa?

2. O projeto contou com o apoio de algum órgão público, privado ou alguma ONG durante sua implementação?

3. O projeto tem parcerias com outras iniciativas ou organizações? Como essas parcerias contribuem para o desenvolvimento do projeto?

4. O Telhado Ecoprodutivo possui algum tipo de assistência técnica? Quem presta a assistência?

5. Quantas e quem são as pessoas que fazem parte da Comunidade dos Pequenos Profetas? Em que atividades elas estão envolvidas?

6. Quantas famílias são atendidas diretamente e indiretamente?

7. Como ocorre o deslocamente dos atendidos e suas famílias até a sede da Comunidade dos Pequenos Profetas?

8. Quantas refeições diárias são realizadas na Comunidade dos Pequenos Profetas?

9. Que produtos são cultivados no Telhado Ecoprodutivo?

10. Qual o destino dos produtos cultivados na horta?

11. Quais comunidades são diretamente beneficiadas pelo Telhado Ecoprodutivo?

12. Em sua opinião, quais os benefícios que o “Telhado Ecoprodutivo” traz para as famílias diretamente envolvidas?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA – PARTICIPANTES DO PROJETO "TELHADO ECOPRODUTIVO DA COMUNIDADE DOS PEQUENOS PROFETAS"

Descrição:

Esse roteiro de entrevista faz parte da pesquisa de mestrado intitulada "AGRICULTURA URBANA COMO ESTRATÉGIA PARA A REDUCAÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR: o Telhado Ecoprodutivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife, PE" sob responsabilidade da mestranda Aline Fernanda Silva de Moura. Esse instrumento busca coletar informações sobre os impactos do projeto da horta urbana "Telhado Ecoprodutivo da Comunidade dos Pequenos Profetas" para a redução da insegurança alimentar das famílias envolvidas. Esclarece-se que nenhuma informação pessoal dos entrevistados será divulgada, sendo essas perguntas apenas para o controle interno da pesquisadora. Os participantes também tem a plena liberdade para decidir sobre sua participação, podendo retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo algum

Identificação:

Nome:
Idade:
Ocupação:
Local de residência (Bairro, Cidade):

Perguntas:

1. Há quanto tempo você participa do projeto da Comunidade dos Pequenos Profetas? Quais as atividades que desenvolve nele?

2. Quais foram as motivações que levaram você e sua família a participar do Projeto?

3. Outros membros da família participam do Projeto? De que forma?

4. Sua família recebe alimentos provenientes da horta do Telhado Ecoprodutivo?

5. Na sua opinião, esses alimentos têm contribuído para a segurança alimentar da sua família? De que forma?

6. Qual a importância do projeto da Comunidade dos Pequenos Profetas para você e para a sua família?

APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu,_____, AUTORIZO o uso de minha imagem em fotos ou vídeo, sem finalidade comercial, para ser utilizada na pesquisa de mestrado intitulada “AGRICULTURA URBANA COMO ESTRATÉGIA PARA A REDUCAÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR: o Telhado Ecoprodutivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife, PE” sob responsabilidade da mestranda Aline Fernanda Silva de Moura.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso da minha imagem sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos.

_____
Assinatura ou impressão datiloscópica

Recife, ____ de _____ de 2025.

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da pesquisa de mestrado intitulada “AGRICULTURA URBANA COMO ESTRATÉGIA PARA A REDUCAÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR: o Telhado Ecoprodutivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife, PE” sob responsabilidade da mestranda Aline Fernanda Silva de Moura, a qual pretende coletar informações sobre a criação, desenvolvimento e gestão do projeto da horta urbana “Telhado Ecoprodutivo da Comunidade dos Pequenos Profetas”, e seu papel para a redução da insegurança alimentar das famílias envolvidas. Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista.

Se depois de consentir a sua participação o/a Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a sua identidade não será divulgada, uma vez que será guardada em sigilo.

CONSENTIMENTO PÓS–INFORMAÇÃO

Eu,_____, fui informado (a) sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da pesquisa, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser.

_____
Assinatura ou impressão datiloscópica

Recife, ____ de _____ de 2025.

APÊNDICE E – TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

A Organização Não Governamental Pequenos Profetas, situada na Rua Imperial, nº 769, bairro de São José, Recife – PE, CEP 50090-000, declara estar ciente e de acordo com a realização da pesquisa intitulada “AGRICULTURA URBANA COMO ESTRATÉGIA PARA A REDUÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR: o Telhado Ecoprodutivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife, PE”, desenvolvida pela pesquisadora Aline Fernanda Silva de Moura, aluna do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, sob a orientação da Prof. Dra. Michele Lindner. A pesquisa tem como objetivo analisar como as hortas comunitárias e as práticas de agricultura urbana podem contribuir para reduzir a insegurança alimentar em contextos urbanos de vulnerabilidade social, tomando como estudo de caso o Telhado Ecoprodutivo desenvolvido na ONG Pequenos Profetas.

Declaramos que autorizamos a realização da pesquisa nas dependências da instituição, permitindo a observação das atividades, entrevistas e registros de campo necessários, desde que sejam respeitadas as normas éticas de pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Reforçamos que a participação dos sujeitos será voluntária, mediante assinatura dos respectivos Termos de Consentimento e/ou Assentimento Livre e Esclarecido, garantindo o sigilo e o anonimato das informações coletadas.

Por ser expressão da verdade, firmamos o presente Termo de Anuência em duas vias de igual teor e forma, para que produza os efeitos legais necessários.

Recife (PE), ____ de _____ de 2025.

_____

Responsável pela Instituição

CPF: _____

Cargo/Função: _____

Aline Fernanda Silva de Moura
Pesquisadora – Mestrado em Geografia (UFRGS)

APÊNDICE F - ROTEIRO DE ENTREVISTA SOBRE A FORMAÇÃO DOS COLETIVOS MÃOS TALENTOSAS, RETALHO E PADARIA VIDA

Descrição:

Esse roteiro de entrevista faz parte da pesquisa de mestrado intitulada “AGRICULTURA URBANA COMO ESTRATÉGIA PARA A REDUCAÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR: o Telhado Ecoprodutivo da Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife, PE” sob responsabilidade da mestranda Aline Fernanda Silva de Moura. Esse instrumento busca coletar informações sobre o início, desenvolvimento e importância dos coletivos Retalho, Mãos Talentosas e Padaria Vida para as famílias atendidas dentro da Comunidade dos Pequenos Profetas. Esclarece-se que nenhuma informação pessoal dos entrevistados será divulgada, sendo essas perguntas apenas para o controle interno da pesquisadora. Os participantes também tem a plena liberdade para decidir sobre sua participação, podendo retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo algum.

Identificação:

Nome:

Idade:

Local de residência (Bairro, Cidade):

Papel no Projeto:

Perguntas:

1. Você sabe em que ano os coletivos foram fundados?
2. Quem participou da criação ou teve a ideia inicial?
3. Qual era o objetivo principal no momento da fundação?
4. Quais foram as principais dificuldades enfrentadas no início?
5. Como o coletivo foi estruturado (espaço, equipamentos, capacitações, parcerias etc.)?

6. Quais melhorias ou apoios os coletivos precisam para continuarem crescendo?
7. Como você imagina o futuro dos coletivos daqui a alguns anos?
8. Como são feitas a comercialização dos produtos produzidos nos coletivos?
9. Para onde vai o valor arrecadado através dos coletivos?
10. Quais são os dias que os coletivos funcionam?